

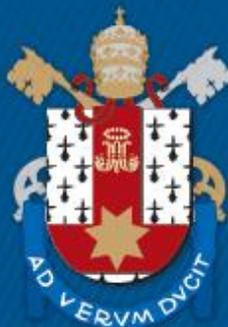
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

MAIALA BITTENCOURT SILVANO

**Satisfação Conjugal e sua relação com Amor, Personalidade e Satisfação de Vida**

Porto Alegre  
2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**Maiala Bittencourt Silvano**

**Satisfação Conjugal e a sua relação com Amor, Personalidade e Satisfação  
de Vida**

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Porto Alegre

2018

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**Maiala Bittencourt Silvano**

**Satisfação Conjugal e a sua relação com Amor, Personalidade e Satisfação  
de Vida**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Porto Alegre

2018

## Ficha Catalográfica

B624s Bittencourt, Maiala

Satisfação Conjugal e a sua relação com amor, personalidade e satisfação de vida / Maiala Bittencourt . – 2018.

62.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon.

1. Relacionamento do Casal. 2. Estilos de Amor. 3. Componentes do Amor. 4. Personalidade. 5. Satisfação no Relacionamento. I. Argimon, Irani Iracema de Lima. II. Título.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

Maiala Bittencourt Silvano

Satisfação Conjugal e a sua relação com Amor, Personalidade e Satisfação de Vida

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Porto Alegre

2018

Dedico esta dissertação à Lina Wainberg, que se prontificou a me instruir na minha iniciação científica e me ensinou, por meio do exemplo, a como amar ser pesquisadora.

## AGRADECIMENTOS

Manifesto minha gratidão a todos que me auxiliaram na minha jornada como pesquisadora, em especial:

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, principalmente à Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; à direção da Escola de Humanidades, à coordenação e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. À CAPES, pelo apoio ao desenvolvimento desse estudo;

ao Dr. Claudio Hutz, pela primeira oportunidade como bolsista de Iniciação Científica e por conceder os protocolos do instrumento de personalidade para minha pesquisa;

à Dra. Irani Iracema de Lima Argimon, orientadora, exemplo de profissional e ser humano, que me auxiliou em todas as fases do mestrado;

à Regina Lopes por ter me recebido de forma tão calorosa no grupo e pelas inúmeras parcerias;

ao grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital – AICV, em especial à Isabela Ferracini e à Marina Lombard por todo o apoio e à Fernanda Cerutti pelos incansáveis ensinamentos;

à secretaria do PPGP-PUCRS, à Francielle Abreu e à Alexandra Ribeiro por toda dedicação, cumplicidade e empenho, bem como por serem pessoas maravilhosas;

à Igraine Pahim, por todas as coesões e coerências, tanto nos textos como na minha vida, fazendo parte dos melhores momentos dela e ela dos meus;

à Flavia Silva, exemplo de profissional e amiga, irmã do coração. Agradeço por todo o apoio e toda a cumplicidade;

ao seu Mario Silvano e a dona Alda Maria Bittencourt Silvano pela vida, pelo apoio e por tudo que me tornei por meio de exemplo e da dedicação deles.

## RESUMO

A satisfação no relacionamento amoroso constitui-se como sendo um dos principais elementos responsáveis pela duração e sucesso no relacionamento amoroso. A identificação de algumas das variáveis que influenciam o presente constructo é de grande importância para o entendimento mais aprimorado das configurações amorosas. Desse modo, a presente dissertação teve como objetivo geral avaliar a satisfação conjugal, por meio dos fatores predisponentes do amor baseado nos Estilos e Componentes, os Fatores da Personalidade e a Satisfação de Vida. Para isso, realizou-se dois artigos empíricos. Ambos estudos contaram com 297 indivíduos em relacionamento amoroso com duração mínima de 6 meses. Os participantes responderam o questionário de Dados Sociodemográficos, a Escala de Estilos de Amor (LAS-BRA), Escala de Componentes do Amor (ETAS), Bateria Fatorial da Personalidade, Escala de Satisfação de Vida (ESV) e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC). O primeiro artigo investigou os elementos que tendem a influenciar a Satisfação Conjugal por meio dos Estilos e Componentes do Amor, Fatores de Personalidade e Satisfação de Vida. Os elementos que obtiveram correlação positiva com satisfação conjugal foram: estilo de amor Eros, os três componentes do amor, os fatores de personalidade Extroversão e Socialização e por fim, a Satisfação de Vida. O segundo artigo investigou as médias entre os Estilos e Componentes do Amor, com Satisfação Conjugal e as faixas etárias: Adolescente, Adulto, Adulto Intermediário e Idoso. Os principais resultados encontrados assinalam que as maiores médias em todas as faixas etárias foram encontradas em Eros. A partir dos achados, detectou-se a importância de estudos que objetivem analisar as variáveis predisponentes para a satisfação conjugal, sendo que ela não é um constructo fixo e sim, permeada pelas diferentes fases do ciclo vital.

**Palavras chave:** Relacionamento do Casal. Estilos de Amor. Componentes do Amor. Personalidade. Satisfação no Relacionamento.

**Área conforme classificação CNPq:** 7.07.00.00-1 – Psicologia

**Subárea conforme classificação CNPq:** Psicologia do desenvolvimento humano: 7.07.07.00.6

## ABSTRACT

This dissertation had the general objective of exploring the relationship satisfaction by predisposing factors of love, based in the Styles and Types, life satisfaction, and the personality traits. In order to do it, two clinical trials were drafted. The first article aimed to investigate marital satisfaction's predisposing elements through Love Styles and Types, Personality Traits, and Life Satisfaction. There was a significant correlation between the Eros love style, the Intimacy and Passion types of love, the Socialization and Openness personality traits, and Life Satisfaction and Relationship Satisfaction. The second article investigated the correlation between Love Styles and Types, Personality Traits, and Life Satisfaction and Relationship Satisfaction in different age ranges: Adolescent, intermediate Adult, and Elderly. The main results indicate that conjugal satisfaction has a positive correlation with Eros and Life Satisfaction in all age groups. Both studies had 297 participants with relationships of at least 6 months. Participants answered to: love styles scale (LAS), Sternberg Triangular Love Scale (STLS), Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), Scales of Satisfaction with Life (SWLS) and Factorial Scale of Satisfaction in Couple Relationships. The findings revealed how important are studies that aim to assess the predisposing variables of relationship satisfaction, whereas the last is not a solid construct, because it is modulated by different phases of the cycle of life.

**Keywords:** Love Relationships. Love Styles. Types of Love. Personality. Marital Satisfaction.

## LISTA DE TABELAS

### **Estudo 1: Os Estilos E Componentes do Amor, Personalidade, Satisfação De Vida E Satisfação Conjugal**

Tabela 1: Análise de Correlação Linear Múltipla ..... 34

### **Estudo 2: Amor Romântico E Satisfação Conjugal Nas Etapas Do Ciclo Vital.**

Tabela 1: Análise da Correlação da Satisfação Conjugal com Faixas Etárias, Estilos e Componentes do Amor, Fatores de Personalidade e Satisfação de Vida representada por gráfico. .... 43

Tabela 2: Frequência entre satisfação conjugal e tempo do relacionamento amoroso. .... **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE FIGURAS

### **1.APRESENTAÇÃO**

Figura 01: Modelo da Teoria das Cores do Amor ..... 14

Figura 02: Modelo dos Componentes do Amor..... 14

### **Estudo 1: Os Estilos E Componentes do Amor, Personalidade, Satisfação De Vida E Satisfação Conjugal**

Figura 01: Modelo da Teoria das Cores do Amor ..... 28

### **Estudo 2: Amor Romântico E Satisfação Conjugal Nas Etapas Do Ciclo Vital.**

Figura 01: Análise da Média dos Estilos de Amor .....46

Figura 02: Análise da Média dos Componentes do Amor ..... 46

Figura 03: Análise da Média de Satisfação de Vida e Satisfação no Relacionamento

Amoroso. ....47

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Temática da dissertação.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivos e Hipóteses .....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 Método .....</b>	<b>17</b>
<b>Participantes .....</b>	<b>18</b>
<b>Crterios de Inclusão dos Participantes .....</b>	<b>19</b>
<b>Crterios de Exclusão dos Participantes .....</b>	<b>19</b>
<b>Instrumentos .....</b>	<b>19</b>
<b>Procedimentos .....</b>	<b>20</b>
<b>Análise de Dados.....</b>	<b>21</b>
<b>Estudo I.....</b>	<b>21</b>
<b>Estudo II.....</b>	<b>21</b>
<b>Considerações Éticas .....</b>	<b>22</b>
<b>Referências .....</b>	<b>23</b>
<b>2 Artigo da Dissertação .....</b>	<b>26</b>
<b>Método .....</b>	<b>31</b>
<b>Participantes .....</b>	<b>31</b>
<b>Instrumentos .....</b>	<b>31</b>
<b>Resultados .....</b>	<b>33</b>
<b>Discussão .....</b>	<b>35</b>
<b>Referências .....</b>	<b>38</b>
<b>Amor Romântico E Satisfação Conjugal Nas Etapas Do Ciclo Vital.....</b>	<b>41</b>
<b>Método .....</b>	<b>44</b>
<b>Participantes .....</b>	<b>44</b>
<b>Instrumentos .....</b>	<b>45</b>
<b>Procedimentos .....</b>	<b>46</b>
<b>Resultados .....</b>	<b>46</b>
<b>Discussão .....</b>	<b>48</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências .....</b>	<b>52</b>
<b>Escala Triangular Do Amor De Sternberg .....</b>	<b>59</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Essa dissertação está vinculada ao grupo de pesquisa “Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital” (AICV), desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e coordenado pela Professora Doutora Irani Racema de Lima Argimon. Um dos pressupostos norteadores do AICV baseia-se na investigação das questões relacionadas às fases do desenvolvimento humano. Aliado a esta temática, nos últimos anos o referido grupo de pesquisa tem somado particularidades à temática da Psicologia Positiva. Em concomitância com o grupo de pesquisa, os eixos temáticos deste projeto estão relacionados aos constructos de Estilos e Componentes do Amor e a satisfação de vida, assim como o relacionamento do casal, a personalidade, e as fases do ciclo vital.

A pesquisa apresentou uma proposta de um estudo transversal, correlacional com abordagem descritivo-analítica. Possui como cerne de estudo a investigação dos fatores predisponentes que geram Satisfação Conjugal em indivíduos em relacionamento amoroso. Como teoria norteadora utilizou-se a Psicologia Positiva, baseado no enfoque científico das virtudes e forças, características positivas do indivíduo, sendo o amor considerado uma das forças (Seligman, & Csikszentmihalyi, 2000). Para atingir os objetivos do estudo, foram elaborados dois artigos empíricos. O primeiro artigo consistiu em identificar a relação dos Estilos e Componentes do amor, personalidade e Satisfação conjugal. O segundo artigo buscou analisar as características peculiares dos relacionamentos amorosos nas fases do ciclo vital: jovem, adulto, adulto intermediário e idoso.

### **1.1 Temática da dissertação**

A presente dissertação baseia-se nos pressupostos da psicologia positiva, o estudo dos fatores que permitem aos indivíduos florescer e encontrar sentido para as suas vidas. Pode ser considerada como um termo guarda-chuva que abriga teorias e pesquisas sobre o que faz valer a pena viver. O principal objetivo é o entendimento das vivências humanas positivas, em especial as que geram satisfação de vida, bem estar e felicidade. Suas contribuições focam na otimização do funcionamento de pessoas, grupos e instituições. Dessa forma, direciona-se a estudar as características positivas dos indivíduos por meio de suas virtudes e forças pessoais (Park, Peterson & Seligman, 2004; Vallerand, & Verner-Filion, 2013).

Os aspectos positivos que o indivíduo possui são conhecidos como forças e virtudes. Um sistema de classificação chamado de *Values in Action (VIA) – Classification of Strengths and Virtues* foi desenvolvido por Peterson e Seligman (2004). Os autores afirmam que as forças e virtudes pessoais podem ser definidas como traços positivos que refletem pensamentos, sentimentos e comportamentos. Esses construtos se classificam em seis grupos de virtudes: sabedoria, coragem, justiça, temperança, transcendência e humanidade. As virtudes das respectivas forças são: a) sabedoria, criatividade, curiosidade, mente aberta, novas perspectivas. b) coragem: bravura, perseverança, integridade, entusiasmo. c) justiça: liderança, cidadania, equidade. temperança: perdão, modéstia, prudência, autorregulação. d) transcendência: apreciar a beleza, gratidão, esperança, humor, espiritualidade e f) humanidade: amor, bondade, inteligência social (Weber & Ruch, 2012).

Segundo a teoria das forças e virtudes proposta por Peterson e Seligman (2004), cada indivíduo possui traços positivos que refletem pensamentos, sentimentos e comportamentos. Esses construtos se classificam em seis grupos de virtudes: sabedoria, coragem, justiça, temperança, transcendência e humanidade. As virtudes das respectivas forças são: a) sabedoria, criatividade, curiosidade, mente aberta, novas perspectivas. b) coragem: bravura, perseverança, integridade, entusiasmo. c) justiça: liderança, cidadania, equidade. temperança: perdão, modéstia, prudência, autorregulação. d) transcendência: apreciar a beleza, gratidão, esperança, humor, espiritualidade e f) humanidade: amor, bondade, inteligência social.

Em relação à força amor, ele é considerado uma prioridade para a humanidade e para a psicologia positiva. Na perspectiva da psicologia positiva, ele é considerado uma força motivadora para todos os tipos de comportamentos positivos (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

O amor é a capacidade de amar e ser amado. Esse sentimento pode trazer bem-estar, felicidade e satisfação na vida, sendo um dos sentimentos mais fortes e prazerosos que o indivíduo tende a possuir (Hojjat & Cramer, 2013; Lavy & Littman-Ovadia, 2011). O amor pode ocorrer por meio de três momentos fortemente interligados. No primeiro momento, o indivíduo compartilha uma ou mais emoções positivas entre ele e o outro. Posteriormente, ocorre o sincronismo entre o indivíduo e a outra pessoa, sendo que nesse momento estão relacionados aos fatores biológicos e comportamentais. E, por fim, quando reflete as motivações e bem-estar que as pessoas transmitem mutuamente (Fredrickson, 2013).

Dessa forma, esse constructo pode ser considerado a maior emoção que o indivíduo pode experimentar comparando a todas as outras emoções positivas como alegria, interesse e contentamento dentro de contextos de segurança nas relações íntimas. Essas emoções

positivas experienciadas de forma intensa permitem com que o indivíduo transmita o amor em todos os âmbitos da sua vida, ou seja, o amor pode chegar tão longe quanto o indivíduo permite. É o que energiza, o que vai além dos laços de afinidade (Fredrickson, 2004).

Acrescenta-se, além do amor, a importância das emoções positivas. Por meio delas é possível que o indivíduo tenha e desenvolva um ótimo funcionamento, no momento presente e também no seu bem-estar subjetivo à longo prazo. As emoções podem ser cultivadas nos próprios indivíduos e em torno deles, servem para aprimorar a qualidade de vida, para atingir um crescimento sadio e desenvolver o bem-estar físico e psicológico todo o tempo (Fredrickson, 2013).

As emoções são respostas comportamentais e cognitivas geradas de forma espontânea, na maioria dos casos de forma inconsciente, por meio de um estímulo significativo positivo ou negativo detectado pelo encéfalo. São resultados de uma combinação de componentes químicos que se somam a fatores culturais e genéticos. Servem como norteadoras para o comportamento adequado em resposta a desafios e oportunidades no ambiente, permitindo a um organismo empregar rapidamente comportamentos específicos vantajosos (Kandel, Schwartz, Jessel, Siegelbaum, & Hudspeth, 2012).

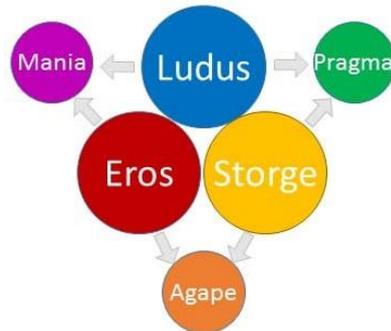
A emoção pode ocorrer de duas formas: por meio de uma resposta fisiológica a um estímulo e por meio de experiências conscientes, conhecidas como sentimentos. Os sentimentos conscientes facilitam o aprendizado das situações que causam respostas emocionais, fazendo com que o indivíduo compreenda de forma significativa a emoção que experienciou e, a partir disso, possa direcionar as atitudes e planejamentos comportamentais para ações futuras. Sendo assim, o amor é considerado a junção de emoções que geram o sentimento (Damasio, 2012).

O amor quando caracterizado por meio da busca de união com outro ser humano, pode ser conceituado como amor romântico. É o investimento que faz com que o indivíduo que está amando possua atitudes como pensar, sentir e comportar-se de forma diferenciada à outra pessoa. O amor romântico possui oscilações, ou seja, pode ser experienciado de maneira profunda até de forma superficial, ter diferentes graus de intensidade, ser apenas afeição ou uma intensa paixão destinada a outra pessoa (Julio, 2011; Rubin, 1970).

Existem diversas teorias destinadas a estudar o amor, dentre elas a teoria dos Estilos de amor proposta por Lee (1973), no Brasil conhecida como a Teoria das Cores do Amor. O autor acredita que assim como as cores primárias e secundárias, os indivíduos possuam estilos de amor primários e secundários, sendo que os primários podem misturar-se com os secundários.

Os estilos de amor primários são: Eros, Ludus e Storge. Os estilos de amor

secundários, Pragma, Mania e Ágape, são formados a partir da combinação com os primários. Suas combinações formam uma tipologia de personalidade amorosa que influencia as ações e atitudes dos indivíduos, na busca e nas vivências de um relacionamento romântico (De Andrade & Garcia, 2014).



*Figura 1. Modelo da Teoria das Cores do Amor*

*Fonte: Pesquisador*

O amor também pode ser visto como uma composição de componentes, sendo eles Paixão, Intimidade e Comprometimento que metaforicamente são vértices de um triângulo. Esses componentes fazem parte da Teoria Triangular do Amor, proposta por Sternberg (1986), sendo responsável por medir o amor. A combinação de três elementos, que metaforicamente correspondentes à Intimidade, Paixão e Compromisso, constitui o amor considerado como ideal, no qual observa-se a intensidade do relacionamento amoroso (Cassep-Borges, 2011).



*Figura 2. Modelo dos Componentes do Amor*

*Fonte: Sternberg, 1986*

A forma com que o indivíduo percebe seu relacionamento amoroso, sofre influência de diversos fatores, inclusive dos aspectos singulares dos indivíduos. Uma das características com que observa-se esses padrões comportamentais de cada indivíduo que o diferencia dos demais é por meio da personalidade. A personalidade aborda padrões consistentes de

sentimentos, pensamentos e comportamentos (Rebollo & Harris, 2006; Trentini et al., 2009)

Uma das teorias mais consistentes e confiáveis para descrever as dimensões humanas básicas da personalidade é chamado de Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) conhecido na literatura como *Big Five*. O modelo possui cinco dimensões da personalidade consideradas globais, acumulando evidências de estabilidade fatorial em diferentes culturas ao longo dos anos. Cada dimensão engloba características que vão de um pólo a outro, sendo elas: Realização, Extroversão, Neuroticismo, Abertura à Experiência e Socialização cujo acrônimo na língua portuguesa pode ser definido como sendo RENAS. Os mesmos fatores de personalidade são denominados respectivamente na literatura americana como: *Conscientiousness*, *Extraversion*, *Neuroticism*, *Openness to Experience* e *Agreeableness* (Nunes & Hutz, 2002).

Diante das teorias citadas acima, observa-se que todas influenciam na visão subjetiva e consequentemente no julgamento que o indivíduo faz sobre a sua vida. A satisfação de vida refere-se à avaliação cognitiva, ou seja, a quanto que o indivíduo tende a contentar-se ou frustrar-se consigo. Abarca nesse contexto, sua vida de forma geral, os âmbitos sociais nas esferas familiares, profissionais e amizades. Esse julgamento baseia-se também na avaliação de aspectos de cunho negativo como desprazer, descontentamento, sofrimento. No entanto, os indivíduos que julgam sua vida como sendo satisfatórias tendem a acreditar que possuem mais elementos positivos na sua vida (Giacomoni & Hutz, 2008).

Por sua vez, a satisfação conjugal corresponde a avaliação individual dos benefícios que o indivíduo obtém da relação com o parceiro, podendo essa relação ser qualquer tipo de relacionamento afetivo ou sexual com diversos níveis de intimidade. Envolve a percepção do relacionamento, as expectativas e ganhos em relação a ele. A satisfação tende a aumentar concomitantemente com o envolvimento emocional, confiança, abertura para comunicação e o grau de dependência recíproca (Wachelke et al., 2004).

Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), no ano de 2016 o total de casamentos no Brasil foi de 1.095.535, revelando uma queda 3,7% no total de casamentos comparado ao ano de no ano de 2015 sendo que a média de idade para os homens casarem-se é de 30 anos e para as mulheres, 28 anos. Houve 344.526 divórcios em 2016, sendo que no ano de 2015 sucederam-se 328.960 revelando um aumento de 4,7% de rompimento comparado ao último ano. Cabe ressaltar que a idade média de tempo que os casais permanecem juntos é de 15 anos.

Observa-se que os modelos familiares também passaram por diversas mudanças nos últimos anos, sendo considerado comum atualmente a convivência dos cônjuges com filhos

de outro casamento do parceiro, casais que optam por apenas viver juntos sem formalizar a união, entre outras diversas formas de relacionar-se. Todas essas transformações culturais acabam influenciando atuais concepções referentes ao amor romântico, embora, grande parte da população almeja ter um relacionamento amoroso (Jablonski, 2011).

Os relacionamentos românticos são aspectos importantes da vida da maioria dos indivíduos. Os principais elementos que caracterizam o sucesso do relacionamento é a sua duração e a satisfação dos casais. Nesse sentido, quanto mais experiências adquiridas e adversidades superadas, mais a satisfação conjugal e a intimidade nos relacionamentos amorosos aumentam (De Andrade & Garcia, 2012; Karwowski-Marques, 2008; Neto et al., 2000; Zadeh & Bozorgi, 2016).

## **1.2 Objetivos e Hipóteses**

Na presente dissertação objetivou-se investigar as relações entre os Estilos e Componentes do Amor, fatores de personalidade, satisfação de vida e satisfação conjugal nos indivíduos em relacionamento amoroso. Para atingir esse objetivo, foram realizados dois estudos empíricos. Estudo I teve como objetivo avaliar a satisfação conjugal, por meio dos fatores predisponentes do amor baseado nos Estilos e Componentes, a satisfação de vida por meio da escala de Satisfação de Vida e os componentes da personalidade por meio do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF).

Tomou-se como hipóteses que: (1) Haveria correlação positiva dos estilos de amor Eros e Ágape e Satisfação Conjugal; (2) Todos os três Componentes do amor, Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso possuiriam correlação positiva com satisfação conjugal (3) Altos fatores de Extroversão e Realização possuiriam correlações positivas com a satisfação conjugal; (4) A satisfação de vida estaria diretamente relacionada à satisfação conjugal (5) O fator de personalidade Neuroticismo teria associação negativa com satisfação conjugal;

No Estudo II buscou-se analisar as médias dos Estilos e Componentes do Amor, Satisfação de Vida e Satisfação no Relacionamento Amoroso nas faixas etárias adolescente, adulto, adulto intermediário e idosos. Tomou-se como hipóteses que os seguintes elementos teriam maiores médias: (1) Haveria maiores médias estilo de amor Ágape com idosos; (2) O componente paixão possuiria maiores médias com adolescentes e Decisão/compromisso com idosos. (3) Adolescentes e adultos possuiriam maiores médias com o estilo Eros.

## **1.3 Método**

Trata-se de estudo transversal, correlacional com abordagem descritivo-analítica.

## Participantes

O tamanho da amostra foi dimensionado levando-se em conta que a principal análise a ser realizada refere-se correlação entre a Satisfação Conjugal e Personalidade. Como base de cálculo foram utilizados os seguintes parâmetros: nível de confiança de 95%, coeficiente de correlação ( $r$ ) de, pelo menos, 0,300 entre as dimensões (BFP) e fatores (Satisfação Conjugal) e erro ( $w$ ) máximo aceitável de  $\pm 0,1$ . Para determinação do tamanho amostral, partiu-se fórmula do erro padrão da correlação  $[(1-r^2)/\sqrt{n}]$  (Armitage & Berry, 1990), definindo-se o erro máximo aceitável ( $w$ ) como  $[1,96*(1-r^2)/\sqrt{n}]$ . Desta forma, uma amostra de 274 investigados foi considerada suficiente para estimar um coeficiente de correlação com grau mínimo classificado como regular ( $r \geq 0,300$ ).

Baseando-se no total do valor da amostra, o número de participantes correspondente à cada faixa etária, definiu-se a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010) que estipulou a quantidade de pessoas segundo grupos de idade para o ano de 2017. Dessa forma, a amostra contou com 33 adolescentes, 146 adultos, 91 adultos intermediários e 24 idosos.

Participaram do estudo 322 pessoas de 18 anos ou mais, com no mínimo 6 meses de relacionamento amoroso e com ensino médio completo. Estipulou-se que a escolaridade mínima em função do instrumento de personalidade possuir itens que necessitam de compreensão mais elaborada. Grande parte da amostra pertencente das cidades de Porto Alegre e Alvorada. Deste grupo foram excluídos 25 participantes por não completarem a avaliação: 1 participante não respondeu à Escala de Estilos de Amor (LASBRA), 04 participantes não responderam a Escala Triangular do Amor (ETAS), 06 participantes não responderam a Escala de Satisfação Conjugal (EFS-RS), 14 participantes não responderam ao BFP (Bateria Fatorial da Personalidade).

Sendo assim, 295 participantes foram avaliados no presente estudo. A amostra total incluiu 201(68,1%) mulheres, 94 (31,6%) homens. A média de idade foi de 37 anos ( $DP = 14,028$ ). Todos os participantes eram brasileiros e moravam no Rio Grande do Sul.

A amostra foi composta basicamente por participantes heterossexuais ( $n = 278, 94,6\%$ ), 07 (2,4%) homossexuais, 08 bissexuais (2,7%) e 3 marcaram a opção "outros". A maioria da amostra ( $n = 177, 59,8\%$ ) era casada ou com companheiro, seguidos de indivíduos que estavam namorando ( $n = 107, 36,1\%$ ), em relacionamento aberto ( $n = 4, 1,4\%$ ) e em outra

situação ( $n= 8, 2,7\%$ ), enquanto que apenas 1 participante não respondeu ao item. Um pouco mais da metade dos participantes 625 ( $n = 185$ ) moravam com o parceiro.

### **Crêterios de Inclusão dos Participantes**

- a) Indivíduos que consentiram em participar da pesquisa.
- b) Indivíduos em relacionamento amoroso com pelo menos 6 meses de dura o.
- c) Indivíduos que possuíam compreensão dos instrumentos utilizados na pesquisa.
- d) Indivíduos com ensino médio completo.

### **Crêterios de Exclusão dos Participantes**

- a) Participantes que desistiram de participar durante a coleta;
- b) Participantes que não atenderam ao tempo mínimo de relacionamento;
- c) Participantes que não responderam a algum dos instrumentos da pesquisa.

### **Instrumentos**

Os instrumentos utilizados foram:

*Questionário de Dados Sócio-Demográficos*: questionário para traçar o perfil da amostra, contemplando os dados sociodemográficos e questões referentes aos relacionamentos amorosos dos participantes. (Anexo A)

*Love Styles Scale – LAS, versão original de Hendrick e Hendrick (1986). Adaptada para o Brasil como Escala dos Estilos de Amor (LAS BRA), De Andrade e Garcia (2014).* A escala original possui 42 itens, divididos equivalentemente em seis dimensões. A versão brasileira 42 itens distribuídos igualmente entre os seis Estilos de Amor. Escala tipo *Likert* de 5 pontos ancorados nos extremos pelas expressões “discordo fortemente” e “concordo fortemente”. O coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach das escalas variou de 0,55 a 0,81, indicando viabilidade para uso desta medida. Seu tempo de aplica o   de 20 minutos (Anexo B).

*Triangular Love Scale, versão original de Sternberg (1997). Adaptada para o Brasil como Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS), Cassepp-Borges e Teodoro (2007).* A consistência interna dos três fatores apresentaram valores acima de 0,70. A versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) possui 45 itens, adaptados para o Brasil por tradu o reversa dupla sendo que 15 devem medir Intimidade, 15 Paixão e 15 Decisão/compromisso. Cada um destes itens é avaliado em uma escala tipo *Likert* 1 -9, na

qual o ponto 1 representa “nada”, o 5 “moderadamente” e o 9 “extremamente”. A escala tem apontado índices de precisão muito elevados (alfas geralmente maiores que 0,90) e estrutura fatorial indicando os três elementos previstos pela teoria. O tempo de aplicação é de 15 minutos (Anexo C).

*Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC), Wachelke, De Andrade, Cruz e Natividade (2007).* A Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (ESF-RC) foi desenvolvida no Brasil com o intuito de avaliar a satisfação conjugal. A escala possui nove itens que são respondidos em uma escala do tipo Likert que varia de um (discordo fortemente) a cinco (concordo fortemente) pontos. Possui dois fatores chamados satisfação com atração física e sexualidade (SAFS) e satisfação com afinidades de interesses e comportamentos (SAIC). Possui alfa de Cronbach total de 0,90 (Anexo D).

*Escala de Satisfação de Vida (ESV) (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985), adaptada por Hutz, Zanon e Bardagi (2014).* É formada por cinco afirmações relativas à satisfação com a própria vida. A escala é composta por uma escala Likert de sete pontos que possui variações, sendo o número um como “discordo fortemente” a sete “concordo fortemente”. Os demais valores intermediários recebem diferentes níveis de concordância, sendo que quanto menor a pontuação mais o indivíduo discorda da afirmação e quanto mais próximo de sete, mais o indivíduo concorda com a afirmação. A consistência interna foi de 0,87 (Anexo E).

*Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) Nunes, Hutz e Nunes (2010):* O instrumento foi construído para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Possui 126 itens, sendo que os itens devem medir os cinco fatores sendo eles: Realização, Extroversão, Neuroticismo, Abertura à Experiência e Socialização. São respondidos em uma escala tipo Likert 1-7, o número um corresponde à “descreve-me muito mal” e o número sete corresponde à “descreve-me muito bem”. O tempo de aplicação da escala varia de 20 a 30 minutos.

## **Procedimentos**

Inicialmente foi realizado o contato com indivíduos maiores de 18 anos, que estivessem com no mínimo 6 meses de relacionamento amoroso e que gostariam de participar da pesquisa. O processo ocorreu por meio da técnica metodológica *snowball*, a amostra por conveniência foi divulgada nas redes sociais por meio de um *folder* explicativo (Anexo F). Os aplicadores foram previamente treinados, sendo eles alunos de graduação em psicologia,

auxiliares de pesquisa do grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital e a mestranda responsável pelo estudo.

### **Análise de Dados**

Os dados foram analisados no programa Statistical Package for Social Sciences versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA, 2010) para Windows.

### **Estudo I**

Para comparação das variáveis quantitativas (discretas e contínuas) entre dois grupos, utilizou-se o teste t-Student, quando a distribuição era simétrica; ou de Mann-Whitney, quando as variáveis apresentaram uma distribuição assimétrica. Quando a comparação ocorreu entre três ou mais grupos foram empregados os testes de Kruskal-Wallis – Post Hoc Dunn (distribuição assimétrica) ou Análise de Variância (One Way) – Post Hoc Tukey (distribuição simétrica). Para avaliar a existência de relação de linearidade da EFS-RC em comparação com as escalas LAS BRA, ETAS, BFP e ESV foi estimado o coeficiente de correlação de Pearson.

Na busca de identificar o poder de explicação das escalas LAS BRA, ETAS, BFP e ESV sobre a EFS-RC, as escalas independentes foram organizados em blocos. Para construção do modelo múltiplo em cada bloco, adotou-se o procedimento stepwise backward, de forma que os modelos foram sendo ajustados, removendo-se, um-a-um, os fatores que perderam seu poder de explicação/predição frente aos demais fatores presentes no modelo. O percentual da variância explicada pelo modelo foi calculado pelo coeficiente de determinação ajustado ( $R^2_{aj}$ ).

Para avaliar a qualidade do ajuste dos modelos de regressão, foram considerados os pressupostos básicos da técnica em cada bloco. A colinearidade foi examinada por meio dos fatores de inflação da variância (VIF) sobre cada variável explicativa presente no modelo, sendo que, um fator  $VIF > 10$  é indicativo de multicolinearidade (Hair et al., 2005). A estatística de Durbin-Watson foi utilizada para verificar a presença de correlação serial nos resíduos ( $1 < \text{Durbin Watson} < 3$ ).

### **Estudo II**

A apresentação dos resultados ocorreu pela estatística descritiva através das distribuições absoluta ( $n$ ) e relativa (%). Para identificar as possíveis variáveis explicativas para a escala

EFS-RS foi estimado o coeficiente de correlação de Pearson com as faixas etárias adolescente, adulto, adulto intermediário e idoso.

### **Considerações Éticas**

Os procedimentos éticos do presente estudo foram baseados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (CAAE: 6565351.9.0000.5336). A coleta dos dados foi realizada individualmente. Após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante recebia o protocolo de aplicação com duração em torno de 50 minutos.

## Referências

- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. doi: 10.1590/S0102-79722007000300020
- Damásio, A. (2012). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos-Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2014). Escala de crenças sobre amor romântico: Indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63-71. (2014). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63-71
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of personality assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901\_13
- Fredrickson, B. L. (2004). The broaden-and-build theory of positive emotions. *Philosophical transactions-royal society of london series b biological sciences*, 1367-1378. doi:10.1098/rstb.2004.1512
- Fredrickson, B.. (2013). *Love 2.0: How our supreme emotion affect severy thing we feel, think, do, and become*. New York: Hudson Street Press.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2008). Escala multidimensional de satisfação da vida para crianças: estudos de construção e validação. *Estudos de psicologia (Campinas)*. *Estudos de Psicologia*, 25(1), 25-35.
- Hair, J., Babin, B., Money, A., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman
- Julio, C. M. (2011). *Amor, vinculação e bem-estar subjetivo* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Hutz, C. S., Zanon C., & Bardagi M. P. (2014) Satisfação de Vida. In Hutz, C. S. (Ed.), *Avaliação em psicologia positiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of personality and social psychology*, 50 (2), p. 392-402.
- Hojjat, M., & Cramer, D. (Eds.). (2013). *Positive psychology of love*. New York: Oxford University Press.
- IBGE, Estatísticas do Registro Civil (2016). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2018.

IBGE. Censo 2017. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Consultado em: 04 de abril de 2018.

Lee, J. A. (1973). *Colours of love: An exploration of the ways of loving*. New Press.

Jablonski, B. (2011). O país do casamento segundo seus futuros habitantes: pesquisando atitudes e expectativas de jovens solteiros. In: T. Ferescarneiro (org.), *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. São Paulo: Casa do Psicólogo (pp. 27-42).

Kandel, E. R., Schwartz, J. I. J., Jessel, T. M., Siegelbaum S. A., & Hudspeth A.J. (2012). *Princípios de neurociência* (5 ed). Porto Alegre: AMGH

Karwowski-Marques, A. P. M. (2008). Percepções sobre o amor, a qualidade e a satisfação com o relacionamento em casais (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Lavy, S., & Littman-Ovadia, H. (2011). All you need is love? Strengths mediate the negative associations between attachment orientations and life satisfaction. *Personality and Individual Differences*, 50(7), 1050-1055. doi: 10.1016/j.paid.2011.01.023

Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Neto, F., Mullet, E., Deschamps, J. C., Barros, J., Benvindo, R., Camino, L. & Machado, M. (2000). Cross-cultural variations in attitudes toward love. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31(5), 626-635. doi: 10.1177/0022022100031005005

Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2004). Strengths of character and well-being: A closer look at hope and modesty. *A Journal of Social and Clinical Psychology*: Vol. 23, No. 5, (pp. 628-634). doi: 10.1521/jscp.23.5.628.50749

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. New York: Oxford University Press, USA.

Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). 15. Genes, ambiente e personalidade. In *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322).

Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, 265-273.

Seligman, M. E., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Special issue on happiness, excellence, and optimal human functioning. *American Psychologist*, 55(1), 5-183. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.5

Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-335.

Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological review*, 93(2), 119-135.

Vallerand, R. J., & Verner-Filion, J. (2013). Making people's life most worth living: On the importance of passion for positive psychology. *Terapia Psicológica, 1*(1), 35-48.

Trentini, C., Hutz, C. S., Ruschel Bandeira, D., Pereira Teixeira, M. A., Toralles Avila Gonçalves, M., & Ribeiro Thomazoni, A. (2009). Correlações entre a EFN-escala fatorial de neuroticismo e o IFP-inventário fatorial de personalidade. *Avaliação Psicológica, 8*(2).

Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *PsicoUSF, 9*(1), 11-18.

Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *PsicoUSF, 12*(2), 221-225.

Weber, M., & Ruch, W. (2012). The role of a good character in 12-year-old school children: Do character strengths matter in the classroom? *Child Indicators Research, 5*(2), 317-334. doi: 10.1007/s12187-011-9128-0

Zadeh, S. S., & Bozorgi, Z. D. (2016). Relationship between the Love Styles, Personality Traits, and the Marital Life of Married Students. *International Journal of Humanities and Cultural Studies, 7*46-756

## 2 Artigo da Dissertação

### **O que gera satisfação no relacionamento? A influência do amor, personalidade e satisfação de vida.**

Maiala Bittencourt- Irani Iracema de Lima Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS- Brasil

Resumo: A satisfação no relacionamento pode ser considerada a avaliação cognitiva que o indivíduo faz perante ao seu relacionamento amoroso, sendo influenciada por diversos fatores intrínsecos. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar a influência do amor por meio dos Estilos e Componentes, da Personalidade, Satisfação de Vida e Satisfação Conjugal. Obteve-se uma amostra de 297 indivíduos em relacionamento amoroso. Os participantes responderam à Escala de Estilos de Amor (LAS-BRA), Escala de Triangular do Amor (ETAS), Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), Escala de Satisfação de Vida (ESV) e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC). A satisfação no relacionamento está associada positivamente com elementos do Estilo de Amor Eros, a todos os Componentes do Amor, com os fatores de personalidade Extroversão e Realização, à Satisfação de Vida. Esse estudo contribuiu no entendimento da dinâmica da interação de diversas variáveis ligadas ao relacionamento.

**Palavras chave:** Relacionamentos Amorosos; Satisfação no Relacionamento; Personalidade; Satisfação de Vida.

## **Love Styles And Types, Personality, Life Satisfaction, And Relationship Satisfaction**

**Abstract:** Romantic relationships are one of the most important elements of a person's life. The aim of the study investigated the associations between the Love Styles and Types, Personality Traits, Life Satisfaction, and Relationship Satisfaction. There were 297 participants with a current relationship. Participants answered: love styles scale (LAS), Sternberg Triangular Love Scale (STLS), Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), Scales of Satisfaction with Life (SWLS) and Factorial Scale of Satisfaction in Couple Relationships. The relationship satisfaction was associated to the Eros and Life Satisfaction Life satisfaction in all age groups. The findings revealed how important are studies that aim to assess the predisposing variables of relationship satisfaction in order to contribute with the love relationships' quality and success.

**Keywords:** Romantic Relationships. Personality. Marital Satisfaction. Psychological Evaluation

## Introdução

Os relacionamentos românticos são aspectos importantes da vida de grande parte dos indivíduos. O Amor, quando caracterizado por meio da busca de união com um(a) parceiro(a), pode ser conceituado como Amor Romântico. O investimento no relacionamento amoroso, manifesta-se por meio de atitudes tais como pensar, sentir e comportar-se de forma diferenciada a outra pessoa. O amor romântico possui oscilações, ou seja, pode ser experienciado de maneira profunda até de forma superficial e ter diferentes graus de intensidade. Dessa forma, caracteriza-se como uma emoção complexa intensa, significativa e estruturada (De Andrade & Garcia, 2014; Julio, 2011).

Existem várias teorias que estudam o amor romântico, sendo uma delas a teoria das cores do amor. Ela compreende que o amor é composto por atitudes e condutas. Lee (1973) acredita que assim como as cores primárias e secundárias, os indivíduos possuam Estilos de Amor primários e secundários, sendo que os primários podem misturar-se com os secundários. Os Estilos de Amor primários são: *Eros*, *Ludus* e *Storge*. *Eros*, conhecido como amor apaixonado e romântico, valoriza atributos de ordem física e sexual na interação conjugal. No estilo *Ludus*, o amor é visto como um jogo, um modo de amor manipulador marcado por disputas entre parceiros, as interações entre eles são feitas de maneira descompromissada. E, por fim, *Storge* que possui amizade e o companheirismo como pressupostos básicos (De Andrade & Garcia, 2014).

Os Estilos de Amor secundários são formados a partir da combinação com os primários. São: *Pragma*, *Mania* e *Ágape*. *Pragma* é formado por *Storge* e *Ludus*, conhecido como o amor lógico, que opera em nível mais racional do que emocional, no qual os indivíduos possuem a relação mais astuta e calculista. Já o estilo *Mania*, formado pela junção de *Eros* e *Ludus*, caracteriza-se por um amor mais intenso, dependente e possessivo, os indivíduos tendem a viver a experiência romântica de maneira intensa, possessiva e irreal. E por fim, o estilo *Ágape*, composto por *Eros* e *Storge*, é considerada como sendo um amor altruísta, o indivíduo doa-se de maneira excessiva ao parceiro (Lee, 1973; Cassepp-Borges, 2010).



*Figura 1. Modelo da Teoria das Cores do Amor /Fonte: Pesquisador*

Outra teoria que estuda o amor, aborda a compreensão da intensidade dos sentimentos, a Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986). O amor é visto como a combinação de três elementos, sendo que metaforicamente são vértices de um triângulo, correspondentes à Intimidade, Paixão e Compromisso.

A Intimidade engloba sentimentos como amizade, respeito, partilha de desejos e pensamentos, é considerada impulsionadora de proximidade, vínculo e conexão. Trata-se de um sentimento que necessita de tempo para desenvolver-se dessa forma, observa-se altos índices de Intimidade em casais que estão há mais tempo juntos. Em contraponto, o componente Paixão atua de modo antagônico, surgindo no início da relação e de maneira intensa, diminuindo sua intensidade com o decorrer do relacionamento. Ela está ligada à atração física e sexual. O componente Compromisso remonta à capacidade de dar suporte, expressar o amor e ser fiel à relação. Também relaciona-se com a competência de expressar o desejo de comprometer-se com o outro. A combinação dos três vértices constitui o amor considerado como ideal (Cassepp-Borges & Pasquali, 2012, 2014). A Teoria Triangular do Amor que busca investigar a integração das ações no amor. Reflete a intensidade do sentimento, abordando componentes cognitivos e comportamentais. Portanto, trata-se de valores pessoais, sistemas de crenças e atitudes e como que o indivíduo experiencia as emoções (De Andrade, 2011; Cassepp-Borges, 2010).

O sistema de crenças e atitudes que o indivíduo possui são aspectos singulares e únicos. Esse conjunto de peculiaridades que são constantes e estáveis ao longo da vida, pode ser considerado como sendo Personalidade. Existem diversas teorias que a estudam, sendo que uma das mais consistentes e confiáveis para descrever as dimensões humanas básicas é chamado de Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), conhecido na literatura como *Big Five* (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

O modelo considera as cinco dimensões da personalidade como sendo globais, acumulando evidências de estabilidade fatorial em diferentes culturas ao longo dos anos. Cada dimensão engloba características que representam um *continuum* dentro do qual o indivíduo se coloca, sendo elas: Realização, Extroversão, Neuroticismo, Abertura à Experiência e Socialização cujo acrônimo na língua portuguesa pode ser definido como sendo RENAS (Trentini et al., 2009).

O fator Realização representa indivíduos planejados, preparados, confiáveis, trabalhadores, determinados, rigorosos, pontuais, meticolosos, desejosos e perseverantes. Extroversão caracteriza-se por serem indivíduos comunicativos, dinâmicos, confiantes,

contagiantes, otimistas e carinhosos. Já o fator Neuroticismo refere-se ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade, são indivíduos que possuem ansiedade excessiva, antipatia, melancolia, baixa autoestima e impulsividade. Na Abertura à Experiência, os indivíduos são criativos, exploradores, pioneiros e idealizadores E, por fim, a Socialização refere-se a indivíduos que são empáticos, altruístas, prestativos, generosos e bondosos (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

Os traços de personalidade tendem a influenciar nos relacionamentos interpessoais e na percepção do indivíduo sobre a sua vida. A percepção pode ser considerada a maneira com que o indivíduo compreende sua vida. Quando o indivíduo possui uma visão positiva da sua vida, pode-se supor que ele esteja satisfeito com ela. A satisfação de vida que envolve essa percepção positiva que ele possui de modo geral e como avalia os demais âmbitos da sua vida, tais como profissionais, sociais e pessoais, suas relações de afinidades e de cunho amoroso com os demais indivíduos. Refere-se ao grau de contentamento, entusiasmo e prazer. Relaciona-se aos aspectos cognitivos do indivíduo (Hutz, Zanon & Bardagi, 2014; Giacomoni & Hutz, 2008).

Além da satisfação de vida, outro constructo que é estudado no âmbito da psicologia refere-se à satisfação no relacionamento. Aborda as relações interpessoais que envolvem um(a) parceiro(a) romântico e, também a percepção que o indivíduo possui do seu relacionamento. Trata-se da avaliação individual dos benefícios, expectativas e ganhos que o indivíduo obtém da sua relação com o parceiro, podendo ser qualquer tipo de relacionamento afetivo ou sexual com diversos níveis de intimidade. A satisfação tende a aumentar concomitantemente com o envolvimento emocional, confiança, abertura para comunicação e o grau de dependência recíproca (Wachelke et al., 2004).

Observa-se que a satisfação no relacionamento é influenciada por diversos fatores, inclusive na forma com que o casal se expressa na relação. Essa manifestação ocorre por meio da apropriada elaboração e revelação de sentimentos, da afetividade de forma adequada. Todos esses aspectos emocionais que fazem parte do relacionamento amoroso contribuem diretamente com a avaliação dele, podendo ser considerado como positivo ou negativo (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Sharlin, 2004).

A satisfação com o relacionamento pode ser considerada multifacetada. Variáveis como fatores de personalidade, valores, atitudes, necessidade, sexo, momento do ciclo da vida familiar, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, nível cultural, trabalho remunerado e as experiências amorosas que o indivíduo vivenciou anteriormente podem influenciar o fenômeno. Quando os casais possuem uma visão positiva do seu

relacionamento, eles tendem a ser otimistas, acreditarem que sua relação perdurará por um longo tempo (Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

Dessa forma, o objetivo deste artigo foi analisar a influência dos Estilos e Componentes do Amor, da Personalidade e Satisfação de Vida na Satisfação Conjugal. Buscou-se averiguar se os componentes do amor e os estilos *Eros* e *Ágape* possuem uma relação positiva com a satisfação no relacionamento. Da mesma forma, testou a hipótese de que os fatores de personalidade extroversão e realização também estariam correlacionados positivamente com a satisfação no relacionamento. Por se tratarem de construtos similares, também teve-se o objetivo de analisar a influência da satisfação com a vida na satisfação com o relacionamento.

## **Método**

### **Participantes**

Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem descritivo-analítica. A amostra é composta por 297 participantes sendo 201(68,1%) mulheres e 94 (31,6%) homens. A média de idade foi de 37,5 anos ( $DP = 14,03$ ), sendo que participaram 33 (11,1%) adolescentes (de 18 a 20 anos), 146 (49,2%) adultos (de 21 a 40 anos), 94 (31,6%) adultos intermediários (de 41 a 59 anos) e 21 (7,1%) idosos (a partir dos 60 anos) e 3 (1,0%) casos omissos. A maioria das pessoas, 177 (59,6%) eram casadas ou com companheiro e 107 (36,1%). Todos participantes estavam em algum tipo de relacionamento amoroso.

### **Instrumentos**

O primeiro instrumento foi a Escala dos Estilos de Amor (LAS BRA - De Andrade & Garcia, 2014). A escala possui 42 itens, divididos equivalentemente em seis dimensões. A escala tipo Likert, possui 5 pontos ancorados nos extremos pelas expressões “discordo fortemente” e “concordo fortemente”. Avalia os estilos de amar de acordo com a teoria das cores do amor (Lee, 1973). Possui o coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach entre 0,55 a 0,81, indicando viabilidade para uso desta medida.

Também foi utilizada a Escala Triangular do Amor de Sternberg-Reduzida (ETAS-R). Esse instrumento mede o amor de acordo com a teoria de Sternberg (1986). Embora tenha sido aplicada a versão completa, optou-se por analisar-se apenas os itens da versão reduzida,

pelo fato desta versão eliminar itens com carga fatorial forte em mais de um componente. Nessa versão, a escala possui 20 itens, sendo que 7 avaliam Intimidade, 6 Paixão e 7 Decisão/Compromisso. A escala tem apontado índices de precisão muito elevados, com alfas de Cronbach superiores a 0,90 (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Cassepp-Borges & Pasquali, 2014).

O terceiro instrumento foi a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP - Nunes, Hutz & Nunes, 2010), que possui 126 itens respondidos em uma escala tipo Likert 1-7 pontos, o número 1 corresponde à “descreve-me muito mal” e o número 7 corresponde à “descreve-me muito bem”. Avalia a personalidade dentro da Teoria dos Cinco Grandes Fatores. Possui consistência interna de 0,83 a 0,70.

Escala de Satisfação de Vida (ESV) validada por Hutz, Zanon e Bardagi (2014). É formada por cinco afirmações relativas à satisfação com a própria vida. Avalia o julgamento singular dos indivíduos em relação a quanto estão satisfeitos ou não com sua vida. Possui consistência interna de 0,87.

Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC -Wachelke, De Andrade, Cruz, Faggiani & Natividade, 2004). Possui 9 itens que são respondidos em uma escala do tipo Likert 1-5 pontos, que variam de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Possui 2 fatores avaliativos: Satisfação com Atração Física e Sexualidade (SAFS) e Satisfação com Afinidades de Interesses e Comportamentos (SAIC). Apresenta alfa de Cronbach total de 0,90.

## **Procedimentos**

Foi realizado o contato com indivíduos maiores de 18 anos, que estivessem há no mínimo 6 meses de relacionamento amoroso e que gostariam de participar da pesquisa. O processo ocorreu por meio da técnica metodológica *snowball*. A amostra foi por conveniência. Os aplicadores foram previamente treinados, sendo eles alunos de graduação em psicologia, psicólogos e a pesquisadora responsável pelo estudo.

Os procedimentos éticos do presente estudo foram baseados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (CAAE: 6565351.9.0000.5336). A coleta dos dados foi realizada individualmente. Após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante recebia o protocolo de aplicação com duração em torno de 50 minutos.

## Análise dos dados

Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* versão 23.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA, 2010) para Windows. Para verificar os possíveis fatores preditores para a escala EFS-RC, foi realizado inicialmente a análise de correlação linear, por meio na qual buscou-se identificar as relações de linearidade que fossem representativas para explicá-la. Posteriormente, foi realizada uma regressão linear múltipla com método de inserção de variáveis *stepwise backward*.

## Resultados

Para identificar as possíveis variáveis explicativas para a escala EFC-RS foi estimado o coeficiente de correlação de Pearson, entre a Escala Triangular do Amor, foram detectadas correlações significativas, positivas de grau forte em relação aos três fatores, Intimidade ( $r = 0,606$ ;  $p < 0,000$ ) fator Decisão/Compromisso ( $r = 0,695$ ;  $p < 0,000$ ) e fator paixão ( $r = 0,514$ ;  $p < 0,000$ ). Em relação aos fatores de personalidade, foi detectada correlação significativa negativa de grau fraco com Neuroticismo ( $r = - 0,282$ ;  $p < 0,000$ ); correlação significativa, positiva, de grau fraco com: Extroversão ( $r = 0,188$ ;  $p = 0,005$ ); Socialização ( $r = 0,227$ ;  $p < 0,001$ ); Realização ( $r = 0,191$ ;  $p < 0,001$ ) e Abertura ( $r = 0,189$ ;  $p < 0,005$ ). Foi detectada também correlação significativa, positiva de grau moderado com ESV ( $r = 0,438$ ;  $p < 0,001$ ). Tratando-se dos estilos do amor, houveram correlações de grau fraco com: *Àgape* ( $r = 0,218$ ;  $p < 0,001$ ); *Eros* ( $r = 0,266$ ;  $p < 0,001$ ) e correlação significativa negativa de grau fraco com *Ludus* ( $r = - 0,163$ ;  $p = 0,005$ ), em relação aos estilos *Storge*, *Mania* e *Pragma* não houve correlação significativa.

Na busca de identificar o poder de explicação das escalas BFP, LAS BRA, ETAS e ESV sobre a EFS-RC, as escalas independentes foram organizadas em blocos. Para construção do modelo múltiplo em cada bloco, adotou-se o procedimento *stepwise backward*, de forma que os modelos foram ajustados, removendo-se, um-a-um, os fatores que perderam seu poder de explicação/predição frente aos demais fatores presentes no modelo. O percentual da variância explicada pelo modelo foi calculado pelo coeficiente de determinação ajustado ( $R^2_{aj}$ ). Para avaliar a qualidade do ajuste dos modelos de regressão, foram considerados os pressupostos básicos da técnica em cada bloco.

Tomando-se como base na análise de correlação das variáveis independentes em comparação a dependente foi empregada a técnica de análise de Regressão Linear Múltipla. Em função do elevado número de variáveis independentes, as escalas foram organizadas na forma de blocos. Bloco 1 – Personalidade; Bloco 2 – Os Estilos de Amor; e Bloco 3 – Os Componentes do Amor e Bloco 4; Satisfação de Vida.

Em uma primeira etapa de análises, foram gerados os modelos de regressão sobre cada bloco de variáveis e os fatores elencados como representativos em cada modelo compuseram uma segunda etapa de análise. Nessa etapa, foi gerado um único modelo de regressão linear, conforme exposto na Tabela 01. No modelo inicial, destacaram-se no bloco BFP as dimensões do N ( $b_p=-0,040$ ;  $p=0,388$ ), E ( $b_p=-0,086$ ;  $p=0,049$ ), S ( $b_p=0,107$ ;  $p=0,014$ ), R ( $b_p=-0,026$ ;  $p=0,544$ ), A ( $b_p=0,026$ ;  $p=0,55$ ). Os Estilos de Amor: *Ágape* ( $b_p=0,049$ ;  $p=0,320$ ), *Ludus* ( $b_p=-0,015$ ;  $p=0,602$ ), *Storge* ( $b_p=-0,032$ ;  $p=0,263$ ), *Mania* ( $b_p=-0,027$ ;  $p=0,358$ ), *Eros* ( $b_p=0,010$ ;  $p=0,736$ ), *Pragma* ( $b_p=-0,004$ ;  $p=0,358$ ). Os Componentes do Amor: Intimidade ( $b_p=0,256$ ;  $p=0,000$ ), Decisão ( $b_p=-0,157$ ;  $p=0,008$ ), Paixão ( $b_p=0,146$ ;  $p=0,007$ ). Satisfação no Relacionamento do Casal EFS-RC-SAFS ( $b_p=0,523$ ;  $p=0,000$ ), EFS-RC-SAIC ( $b_p=0,360$ ;  $p=0,000$ ) e Satisfação de Vida: ESV ( $b_p=0,031$ ;  $p=0,322$ ).

Após a análise do modelo inicial, foram realizados 8 modelos subsequentes. As variáveis foram sendo excluídas na ordem: 1ª) *Ágape* ( $b_p=0,004$ ;  $p=0,876$ ), 2ª) *Eros* ( $b_p=0,011$ ;  $p=0,709$ ), 3ª) *Ludus* ( $b_p=-0,015$ ;  $p=0,611$ ), 4ª) *Extroversão* ( $b_p=-0,017$ ;  $p=0,567$ ), 5ª) *ESV* ( $b_p=0,027$ ;  $p=0,378$ ), 6ª) *Mania* ( $b_p=-0,026$ ;  $p=0,358$ ), 7ª) *Ágape* ( $b_p=0,021$ ;  $p=0,487$ ), 8ª) *Storge* ( $b_p=-0,031$ ;  $p=0,250$ ),

O modelo final foi elencado em 9 etapas ( $F_9=52,240$ ;  $p<0,000$ ). O poder de explicação alcançou 54,9% ( $R^2_{aj}$  modelo = 0,549), com destaque para os fatores N (-0,106;  $R^2_p=2,1\%$ ), S (0,105;  $R^2_p=2,1\%$ ), A (0,101;  $R^2_p=2,1\%$ ), Eros (0,107;  $R^2_p=2,2\%$ ), Intimidade (0,240;  $R^2_p=4,1\%$ ), Paixão (0,387;  $R^2_p=9,6\%$ ) e ESV (0,083;  $R^2_p=1,1\%$ ).

Tabela 1: Análise de Regressão Linear Múltipla

Modelo	Coeficientes <sup>a</sup>				
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Padrão	Beta	t	Sig.
1 (Constante)	,996	,381		2,617	,009
Intimidade	,072	,027	,158	2,646	,009
Paixão	,119	,024	,311	5,039	,000
Decisão/Compromisso	,048	,025	,125	1,929	,055

<i>Ágape</i>	,031	,032	,049	,996	,320
<i>Ludus</i>	-,017	,034	-,022	-,509	,611
<i>Storge</i>	-,033	,029	-,047	-1,136	,257
<i>Mania</i>	-,052	,036	-,061	-1,434	,153
<i>Eros</i>	,100	,037	,112	2,663	,008
<i>Pragma</i>	,004	,031	,005	,115	,908
Neuroticismo	-,001	,001	-,040	-,865	,388
Extroversão	,003	,001	,086	1,975	,049
Socialização	,004	,002	,107	2,477	,014
Realização	-,001	,002	-,026	-,607	,544
Abertura	,001	,002	,026	,590	,555
Satisfação com a Vida	,130	,032	,187	4,040	,000
<hr/>					
9 (Constante)	,667	,273		2,446	,015
Intimidade	,076	,026	,168	2,913	,004
Paixão	,128	,023	,333	5,543	,000
Decisão/Compromisso	,047	,023	,124	2,039	,042
<i>Eros</i>	,092	,035	,103	2,592	,010
Extroversão	,002	,001	,070	1,774	,077
Socialização	,004	,001	,115	2,951	,003
Satisfação com a Vida	,139	,031	,200	4,463	,000

Nota: Variável Dependente, Escala de Satisfação com o Relacionamento Amoroso.

## Discussão

O objetivo desse estudo foi identificar as algumas das variáveis que podem influenciar a satisfação no relacionamento. Essas variáveis foram analisadas por meio dos Estilos e Componentes do Amor, Fatores de Personalidade, Satisfação de Vida e Satisfação no Relacionamento. Explorando a relação entre os Estilos de Amor e a Satisfação Conjugal, indivíduos com altos escores em *Eros* possuíam maior satisfação em seu relacionamento amoroso, comparado aos outros Estilos. Esse dado, foi encontrado também no trabalho de Vedes et al., (2016). Pode-se supor indivíduos com altos escores em *Eros* possuem desejos e intensa atração pelo parceiro, no estilo. (Cassepp-Borges, 2010; Hammock & Richardson, 2011; Wachelke et al., 2004).

Todos os componentes do amor, ou seja, Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso, obtiveram correlação positiva com Satisfação Conjugal. Os resultados obtidos, vão de acordo

com literatura, visto que cada um dos três componentes possui sua importância para que um relacionamento amoroso seja considerado satisfatório (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Lemieux & Hale 2000, Tung, 2007).

Em relação à personalidade, apenas os fatores Socialização e Extroversão foram considerados como preditores da satisfação no relacionamento amoroso. O fator Socialização foi encontrado em alguns estudos como preditor de satisfação no relacionamento (Ahmetoglu et al., 2010; Kwan et al., 1997; White et al., 2004). Indivíduos mais sociáveis tendem a não agir com hostilidade com seu parceiro e não tentam exercer algum tipo de manipulação emocional. Possuem facilidade em ter intimidade com o parceiro, pois são compreensivos, empáticos, refletem sobre a opinião do parceiro e se importam com as necessidades dele. Deste modo, o conceito de Socialização, quando em altos escores, está diretamente associado ao bem estar no relacionamento amoroso (Nunes et al., 2010).

Houve correlação positiva com Satisfação Conjugal e o fator de personalidade Extroversão, tal como os dados encontrados na literatura (Engel, Olson, & Patrick, 2002; Brakus et al., 2009; White, Hendricks & Hendrick, 2004). São indivíduos comunicativos, que buscam ter contato frequente com diversos tipos de pessoas, mesmo que as conheça pouco. Almejam ter situações sociais prazerosas, sendo assim, preferem conviver em grupo, possuindo uma convivência agradável com todos e buscando ter sempre uma companhia (Nunes et al., 2010). Pela característica da facilidade para relações interpessoais, pessoas extrovertidas tendem a considerar seu relacionamento como sendo também satisfatório.

Satisfação com a Vida obteve correlação positiva com satisfação conjugal. Ambos referem-se a constructos similares, visto que baseiam-se em percepções subjetivas. Um dos aspectos que pode tornar um indivíduo satisfeito com sua vida é justamente estar satisfeito com o seu relacionamento. Por outro lado, estar satisfeito com a vida facilita o desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis e satisfatórios. Ao avaliar a sua vida, o indivíduo tende a fazer um julgamento prévio dos aspectos dela. Sendo assim, indivíduos que estão satisfeitos no seu relacionamento amoroso e com sua vida tendem a acreditar possuir a vida e o parceiro mais próximos do que julgam ser o ideal (Shiramizu & Lopes, 2013).

Como principais contribuições do presente estudo, trata-se de uma pesquisa realizada de maneira exclusiva no Rio Grande do Sul, retratando uma característica particular da população gaúcha. O presente estudo compreendeu a satisfação no relacionamento com múltiplos preditores, respeitando a natureza multifacetada do fenômeno. Além disso, investigou a satisfação no relacionamento amoroso e fatores de personalidade, temas até o presente momento relativamente escassos na literatura.

É importante considerar como limitações do estudo, a discrepância entre o número de participantes por idade, a amostra ser por conveniência e os instrumentos de autorrelato. Sugere-se, como futuras linhas de investigação, analisar os dois membros da díade (De Andrade, Cassepp-Borges, Sánchez-Aragón & Ferrer, 2017), os padrões de interação do casal. Possíveis variáveis intervenientes que podem influenciar na satisfação conjugal seriam a diferença ou semelhança de idade entre os parceiros, gênero e aspectos cognitivos.

A principal área da Psicologia que pode beneficiar-se deste estudo é a Clínica. Nesse contexto, as escalas utilizadas poderão identificar a forma que o indivíduo relaciona-se com o cônjuge e os aspectos da personalidade que podem auxiliar na compreensão do funcionamento psíquico do paciente. Além disso, as escalas podem ser aplicadas mais de uma vez na mesma pessoa, podendo servir para acompanhar a evolução do sentimento em indivíduos e casais.

## Referências

- Ahmetoglu, G., Swami, V., & Chamorro-Premuzic, T. (2010). The relationship between dimensions of love, personality, and relationship length. *Archives of sexual behavior*, 39(5), 1181-1190. doi: 10.1007/s10508-009-9515-5.
- Brakus, J. J., Schmitt, B. H., & Zarantonello, L. (2009). Brand experience: what is it? How is it measured? Does it affect loyalty? *Journal of marketing*, 73(3), 52-68. doi: 10.1509/jmkg.73.3.52.
- Cassepp-Borges, V. (2010). Amor e construtos relacionados: evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, DF.
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2012). Estudo nacional dos atributos psicométricos da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Paidéia*, 22(51).
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Psicologia*, 28(2), 11-20.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. doi: 10.1590/S0102-79722007000300020.
- Cassepp-Borges, V. (2010). Amor e construtos relacionados: evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016. Recuperado em 31 de outubro de 2017, de <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>
- De Andrade, A. L. de (2011). Relacionamentos Românticos: Modelos de Qualidade e Satisfação em Relacionamento de Casal. (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- De Andrade, A. L. D., Cassepp-Borges, V., Ferrer, E., & Sanchez-Aragón, R. (2017). Análises de dados diádicos: um exemplo a partir da pesquisa com casais. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1571-1588.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2014). Escala de crenças sobre amor romântico: Indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63-71. DOI: 10.1590/S0102-37722014000100008.
- Engel, G., Olson, K. R., & Patrick, C. (2002). The personality of love: Fundamental motives and traits related to components of love. *Personality and Individual Differences*, 32(5), 839-853. doi: 10.1016/S0191-8869(01)00090-3.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2008). Escala multidimensional de satisfação da vida para crianças: estudos de construção e validação. *Estudos de psicologia (Campinas)*. *Estudos de Psicologia*, 25(1), 25-35.

- Hutz, C. S., Zanon C., & Bardagi M. P. (2014) Satisfação de Vida. In Hutz, C. S. (Ed.), *Avaliação em psicologia positiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hammock, G., & Richardson, D. S. (2011). Love attitudes and relationship experience. *The Journal of social psychology*, 151(5), 608-624. doi:10.1080/00224545.2010.522618.
- Julio, C. M. (2011). *Amor, vinculação e bem-estar subjetivo* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Kwan, V. S., Bond, M. H., & Singelis, T. M. (1997). Pancultural explanations for life satisfaction: adding relationship harmony to self-esteem. *Journal of personality and social psychology*, 73(5), 1038. doi :10.1037/0022-3514.73.5.1038.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (2000). Intimacy, passion, and commitment among married individuals: Further testing of the Triangular Theory of Love. *Psychological Reports*, 87(3), 941-948. DOI: 10.2466/pr0.2000.87.3.941
- Lee, J. A. (1973). *Colours of love: An exploration of the ways of loving*. New Press.
- Norgren, M. D. B. P., Souza, R. D., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-584.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Trentini, C., Hutz, C. S., Ruschel Bandeira, D., Pereira Teixeira, M. A., Toralles Avila Gonçalves, M., & Ribeiro Thomazoni, A. (2009). Correlações entre a EFN-escala fatorial de neuroticismo e o IFP-inventário fatorial de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2).
- Shiramizu, V. K. M., Natividade, J. C., & Lopes, F. D. A. (2013). Validate evidences of Experience in Close Relationships (ECR) Inventory to Brazil. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 457-465.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. D. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da Psicologia Positiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 658-665. doi: 10.1590/S0102-79722011000400005.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological review*, 93(2), 119-135.
- Tung, P. T. (2007). Romantic relationship: Love styles, triangular love and relationship satisfaction. *City University of Hong Kong* 2-50.
- Vedes, A., Hilpert, P., Nussbeck, F. W., Randall, A. K., Bodenmann, G., & Lind, W. R. (2016). Love styles, coping, and relationship satisfaction: A dyadic approach. *Personal Relationships*, 23(1), 84-97. doi: 10.1111/pere.12112.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *PsicoUSF*, 9(1), 11-18.

White, J. K., Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (2004). Big five personality variables and relationship constructs. *Personality and individual differences*, 37(7), 1519-1530. doi:10.1016/j.paid.2004.02.019.

## **Amor Romântico E Satisfação Conjugal Nas Etapas Do Ciclo Vital**

Maiala Bittencourt- Irani Iracema de Lima Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS- Brasil

Resumo: No presente estudo, analisou-se as médias da Satisfação no Relacionamento Amoroso com os Estilos e Componentes do amor, nas faixas etárias adolescente, adulto, adulto intermediário e idosos. Participaram 297 indivíduos, que estavam em um relacionamento sério por no mínimo 6 meses. Os instrumentos respondidos foram: Escala de Estilos de Amor (LAS-BRA), Escala de Triangular do Amor (ETAS) e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC). Verificou-se correlações significativas entre a satisfação no relacionamento amoroso com: satisfação de vida em idosos e a paixão entre adolescentes e adultos intermediários. Como resultado pode-se salientar que o estudo demonstrou as diferentes percepções do relacionamento amoroso nas fases do ciclo vital. Evidencia-se no presente estudo, novas perspectivas no processo de avaliação e intervenções clínicas distintas para as diferentes fases do ciclo de vida dos casais.

Palavras-chave: Ciclo Vital; Avaliação Psicológica; Satisfação Conjugal

### **Romantic Love And Marital Satisfaction Of The Cycle Of Life**

In this study, the association between relationship satisfaction and the love types and styles, personality, life satisfaction was assessed, subdividing the sample by age: adolescent, adult, intermediate adult, and elderly. There were 297 participants, who were in a serious relationships for at least six months. The following instruments were administered during the study: love styles scale (LAS), Sternberg Triangular Love Scale (STLS), Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), Scales of Satisfaction with Life (SWLS) and Factorial Scale of Satisfaction in Couple Relationships. Results show a significant correlation between satisfaction in the romantic relationship and the following: life satisfaction in the elderly and passion among adolescents and intermediate adults. Therefore, the study highlights the different perceptions about romantic relationships depending on one's phase in the cycle of life. The study reveals new perspectives in the myriad assessment and clinical interventions of couples' different phases of the cycle of life.

Keywords: Cycle of Life; Marital Satisfaction; Psychological Evaluation

## Introdução

O amor é considerado essencial para todas as faixas etárias, manifestando-se em todas as idades. As relações românticas são importantes, pois tem um forte impacto no bem-estar e no ajustamento dos aspectos comportamentais dos indivíduos ao atravessar as diversas etapas da vida, naturais ou não do desenvolvimento do ciclo vital. Salienta-se que assim como os indivíduos passam por mudanças intrínsecas e extrínsecas, os padrões românticos tendem a mudar com o passar dos anos. Dessa forma, torna-se importante entender o desenvolvimento das relações amorosas no decorrer das etapas do ciclo vital (Cui & Fincham, 2010).

O ciclo vital subdivide-se em etapas de vida. O período considerado como adolescência ocorre aproximadamente dos 11 anos aos 20 anos. Esse momento caracteriza-se pela busca da identidade própria e identidade sexual. O pensamento e as ações são ainda imaturas no entanto, o adolescente adquire a capacidade de pensar de forma abstrata e lógica (Gonçalves, 2016). Segundo Meier e Allen (2009) grande parte dos adolescentes começam a ter suas primeiras experiências amorosas em torno dos 15 anos de idade. Considerando que a maioria dos adultos almejam ter uma relação estável por volta dos 27 anos, o indivíduo passa por volta de 12 anos de sua vida experienciando relacionamentos, sendo a adolescência um período de extrema importância para o seu desenvolvimento interpessoal.

A idade adulta pode ser identificada entre 20 e 40 anos. Nesse período, formam-se os pensamentos complexos que se relacionam com julgamentos permeados pela moral e ética. A personalidade solidifica-se, podendo apenas ser influenciada pelos os adventos decorrentes das fases do ciclo vital. Nesse período, tende a ser o momento na qual o indivíduo escolhe um parceiro amoroso e optar por assumir um relacionamento sério como casar-se ou morar com parceiro e ter filhos (Gonçalves, 2016).

A vida adulta intermediária corresponde à idade de 40 aos 65 anos. O indivíduo atinge o auge de suas habilidades mentais, ou seja, adquire *expertise* em determinadas área de conhecimento e capacidade acentuada para a resolução de problemas. A vida profissional passa por grandes mudanças, podendo ele atingir seu sucesso financeiro, assim como vivenciar esgotamento e mudanças na carreira. No âmbito pessoal, o indivíduo permanece desenvolvendo seu senso de identidade e começa a desenvolver a transição para a meia idade. Dessa forma, passa a cuidar dos pais idosos e dos filhos, ou em lidar com a síndrome do ninho vazio, que corresponde à saída dos filhos de casa (Demir, 2008).

Segundo Papalia (2013) entre os 65 anos inicia-se a vida adulta tardia. No Brasil, a vida adulta tardia, ou seja, o indivíduo passa a ser considerado como idoso a partir dos 60 anos de idade, segundo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007)

correspondente às normas em países em desenvolvimento. O envelhecimento evidencia-se pelo declínio da memória e inteligência, no entanto, devido as reservas cognitivas muitos idosos tendem a compensar o declínio cognitivo. Nesse momento de vida, grande parte deles se aposentam, somando-se a isso ocorrem mudanças no cotidiano e no aproveitamento do tempo, sofrem perdas pessoais de forma iminente. Além disso, os idosos ressignificam o sentido da vida, seus relacionamentos amorosos, com a família e amigos, tornando-se todos primordiais (Gana et al., 2013).

Segundo Cassep-Borges (2010) amor é um constructo complexo, no entanto, como ele existe em diferentes intensidades e quantidades, logo ele pode ser medido. Assim, entende-se que todas as fases do ciclo vital são marcadas por diversas formas de relações interpessoais, dentre elas, as relações românticas. O entendimento do amor em diferentes faixas etárias do desenvolvimento possibilita novas perspectivas teóricas e intervenções terapêuticas em indivíduos que amam.

O presente estudo baseou-se nas teorias dos Estilos e Componentes do Amor e na Satisfação no Relacionamento Amoroso. Os estilos de amor referem-se às atitudes do indivíduo no relacionamento amoroso, a teoria de Lee (1973) propõe que os estilos de amor primários são: *Eros* (que se relaciona à paixão e ao romantismo). *Ludus* (o relacionamento é permeado por jogos e disputas de cunho emocional entre os parceiros); *Storge* (o relacionamento é baseado na amizade e companheirismo). Baseando-se nesses Estilos de Amor, origina-se os secundários: *Pragma* (os indivíduos relacionam-se de maneira mais racional, no qual constantemente avalia os prós e contras da relação). *Mania* (relacionamento com grande intensidade, dependência e posse) e, por fim, *Ágape* (no qual o indivíduo doa-se para o parceiro e não mede esforços para suprir suas necessidades) (De Andrade & Garcia, 2014; Julio, 2011; Lee, 1973).

Os Componentes do Amor englobam as crenças e valores pessoais dos indivíduos, referem-se a intensidade do amor. A Teoria Triangular do Amor foi proposta por Sternberg (1986). O autor subdivide o amor em três componentes: Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso, sendo que sua combinação forma o amor pleno.

A Intimidade, o componente principal do amor, tende a aumentar gradativamente com o decorrer da relação, fazendo com que o casal possua cumplicidade, compartilhe sentimentos e pensamentos e, portanto, caracteriza-se por ser um amor permeado pela amizade. A Paixão é o componente que surge de forma abrupta e muito intensa no início e, tende a diminuir a intensidade com o aumento do tempo de relacionamento amoroso. Esse tipo de amor está intimamente ligado ao desejo sexual e de ter constante proximidade com o parceiro. Por fim,

o estilo Decisão/Compromisso refere-se ao engajamento amoroso no relacionamento, o quanto o indivíduo está disposto a investir e empenhar-se para o desenvolvimento saudável e duradouro da relação amorosa, sendo fiel ao parceiro e fazendo planos de longo prazo com ele (Cassepp-Borges, 2010; Julio, 2011).

A satisfação corresponde à avaliação individual dos benefícios que o indivíduo obtém da relação com o parceiro, podendo essa relação ser qualquer tipo de relacionamento afetivo ou sexual com diversos níveis de intimidade. Envolve a percepção do relacionamento, as expectativas e ganhos em relação a ele. A satisfação tende a aumentar concomitantemente com o envolvimento emocional, confiança, abertura para comunicação e o grau de dependência recíproca (Wachelke et al., 2004).

Observa-se que a satisfação no relacionamento do casal é influenciada por diversos fatores, inclusive na forma com que o casal se expressa na relação, por meio da revelação de sentimentos, da afetividade de forma adequada e apropriada elaboração dos seus sentimentos. Todos esses aspectos emocionais contribuem diretamente com a avaliação do relacionamento, sendo ela positiva ou negativa. Quando os casais possuem uma visão positiva do seu relacionamento, eles tendem a ser otimista, acreditam que sua relação perdurará por um longo tempo (Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

Segundo Norgren et al., (2004), dentre as características que influenciam na satisfação do relacionamento estão: o momento do ciclo da vida familiar, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, nível cultural, trabalho remunerado e as experiências amorosas que o indivíduo vivenciou anteriormente ao seu parceiro atual. Dessa forma, objetivou-se investigar a ocorrência do amor baseado nos Estilos e Componentes e a Satisfação no Relacionamento baseando-se nas faixas etárias adolescente, adulto, adulto intermediário e idosos.

## **Método**

Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem descritivo-analítica

## **Participantes**

O tamanho da amostra foi dimensionado levando-se em conta a análise parcial dos instrumentos utilizados no qual foi utilizado como parâmetro o nível de confiança de 95%, coeficiente de correlação (r) e erro (w) máximo aceitável de  $\pm 0,1$ . Dessa forma, estipulou-se que 274 indivíduos seria suficiente para estimar um coeficiente de correlação com grau

mínimo classificado como regular ( $r \geq 0,300$ ). Baseando-se no total do valor da amostra. O número de participantes correspondente à cada faixa etária, definiu-se a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010) que estipulou a quantidade de pessoas segundo grupos de idade para o ano de 2016.

Participaram 33 (11,1%) adolescentes (de 18 a 20 anos), 146 (49,2%) adultos (de 21 a 40 anos), 94 (31,6%) adultos intermediários (de 41 a 59 anos) e 21 (7,1%) idosos (a partir dos 60 anos) e 3 (1,0%) casos omissos. A idade variou de 18 a 84 anos, com média de 37 anos ( $DP = 14,028$ ). Maioria composta por mulheres 201(68,1%), sendo que 177 (60%) ou com companheiro seguidos de 107 (40%) indivíduos que estavam namorando. Em relação aos filhos, a amostra foi muito parecida entre aqueles casais que não possuíam ( $n=141$ , 48%) e dos que possuíam ( $n= 153$ , 52%), sendo 65% ( $n= 104$ ) filhos frutos do parceiro atual.

## **Instrumentos**

O primeiro instrumento foi a Escala dos Estilos de Amor (LAS BRA - De Andrade & Garcia, 2014). A escala possui 42 itens, divididos equivalentemente em seis dimensões. A escala tipo Likert, possui 5 pontos ancorados nos extremos pelas expressões “discordo fortemente” e “concordo fortemente”. Avalia os estilos de amar de acordo com a teoria das cores do amor (Lee, 1973). Possui o coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach entre 0,55 a 0,81, indicando viabilidade para uso desta medida.

Também foi utilizada a Escala Triangular do Amor de Sternberg-Reduzida (ETAS-R). Esse instrumento mede o amor de acordo com a teoria de Sternberg (1986). Embora tenha sido aplicada a versão completa, optou-se por analisar-se apenas os itens da versão reduzida, pelo fato desta versão eliminar itens com carga fatorial forte em mais de um componente. Nessa versão, a escala possui 20 itens, sendo que 7 avaliam Intimidade, 6 Paixão e 7 Decisão/Compromisso. A escala tem apontado índices de precisão muito elevados, com alfas de Cronbach superiores a 0,90 (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Cassepp-Borges & Pasquali, 2014).

Por fim, utilizou-se a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC), Wachelke, De Andrade, Cruz e Natividade (2007). Desenvolvida no Brasil com o intuito de avaliar a satisfação conjugal. Possui nove itens divididos em dois fatores: chamados Satisfação com Atração Física e Sexualidade (SAFS) e Satisfação com Afinidades de Interesses e Comportamentos (SAIC). Seu alfa de Cronbach total de 0,90.

## Procedimentos

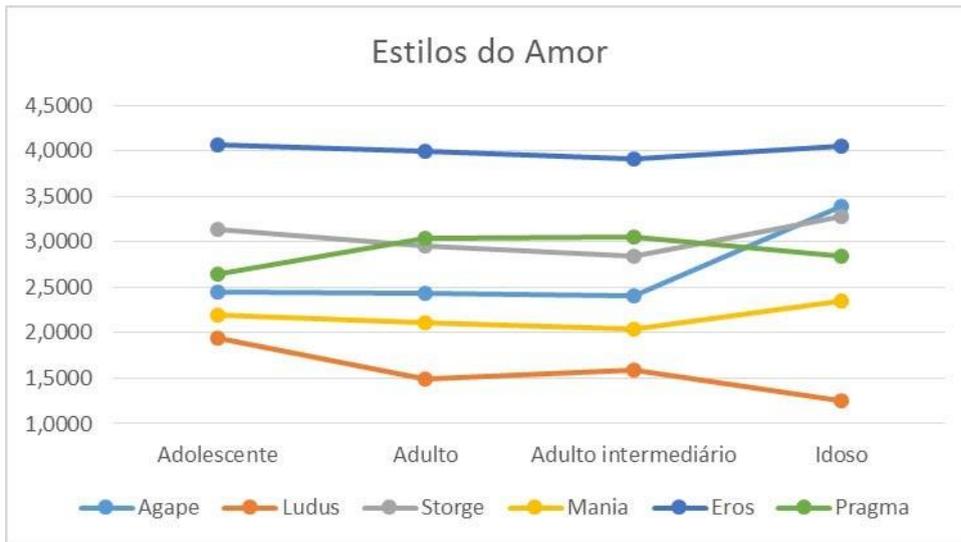
Os procedimentos éticos do presente estudo foram baseados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde) A aprovação do comitê de ética (CAAE: 6565351.9.0000.5336). A coleta dos dados foi realizada individualmente, após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O participante recebia o protocolo de aplicação com duração média de 20 minutos.

## Resultados

Para identificar as possíveis variáveis explicativas para as diferentes faixas etárias, objetivou-se avaliar a média dos Estilos e Componentes do Amor, Satisfação do Relacionamento por meio dos dois subfatores: Satisfação com atração física e sexualidade (SAFS) e satisfação com afinidades de interesses e comportamentos (SAIC) e por fim, a escala de Satisfação de Vida. Nos estilos de amor, conforme pode-se observar na figura 01, as médias no estilo *Ágape* foram similares em todos os estilos. No entanto, em Idosos ( $m= 3,39$ ;  $dp=1,00$ ) as médias foram superiores às de Adolescentes ( $m= 2,45$ ;  $dp=0,76$ ), Adultos ( $m= 2,44$ ;  $dp=0,79$ ) e Adultos Intermediários ( $m= 2,40$ ;  $dp=0,99$ ). Em relação ao *Ludus*, Adolescentes obtiveram maior média ( $m=1,94$ ;  $dp=0,68$ ) comparado as demais faixas etárias: Adultos ( $m=1,49$ ;  $dp=0,75$ ), Adultos Intermediários ( $m=1,58$ ;  $dp=0,74$ ) e Idosos ( $m=1,25$ ;  $dp=0,44$ ). Quanto ao *Storge*, as médias superiores foram dos Adolescentes ( $m=3,14$ ;  $dp=0,81$ ) e Idosos ( $m=3,28$ ;  $dp=0,95$ ) comparado aos Adultos ( $m=2,95$   $dp=0,79$ ) e Adultos Intermediários ( $m=2,83$ ;  $dp=0,87$ ).

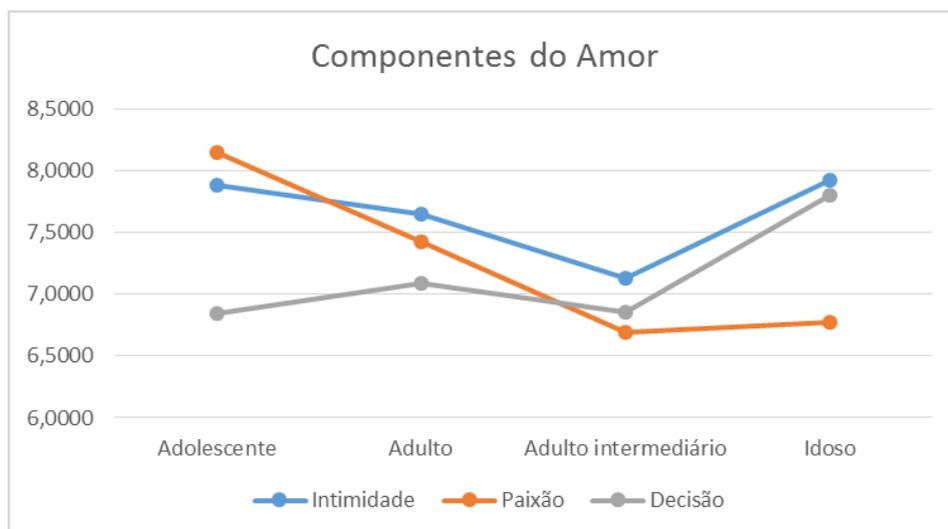
No estilo *Mania*, todos os estilos obtiveram médias semelhantes, porém observou-se a maior média em Idosos ( $m=2,35$ ;  $dp=1,00$ ), seguidos por Adolescentes ( $m=2,20$ ;  $dp=0,89$ ), Adultos ( $m=2,11$ ;  $dp=0,61$ ) e por fim, Adultos Intermediários ( $m=2,04$ ;  $dp=0,67$ ). Em relação ao *Eros* os Adolescentes ( $m=4,07$ ;  $dp=0,51$ ) e Idosos ( $m=4,05$ ;  $dp=0,83$ ) obtiveram médias similares comparado aos Adultos ( $m=3,99$ ;  $dp=0,57$ ) e Adultos Intermediários ( $m=3,91$ ;  $dp=0,80$ ). Por fim, no estilo *Pragma*, Adultos ( $m=3,04$ ;  $dp=0,77$ ) e Adultos Intermediários ( $m=3,05$ ;  $dp=0,79$ ) obtiveram as maiores médias do que os Adolescentes ( $m=2,64$ ;  $dp=0,71$ ) e Idosos ( $m=2,83$ ;  $dp=0,96$ ).

Figura 01: Análise da Média dos Estilos de Amor.



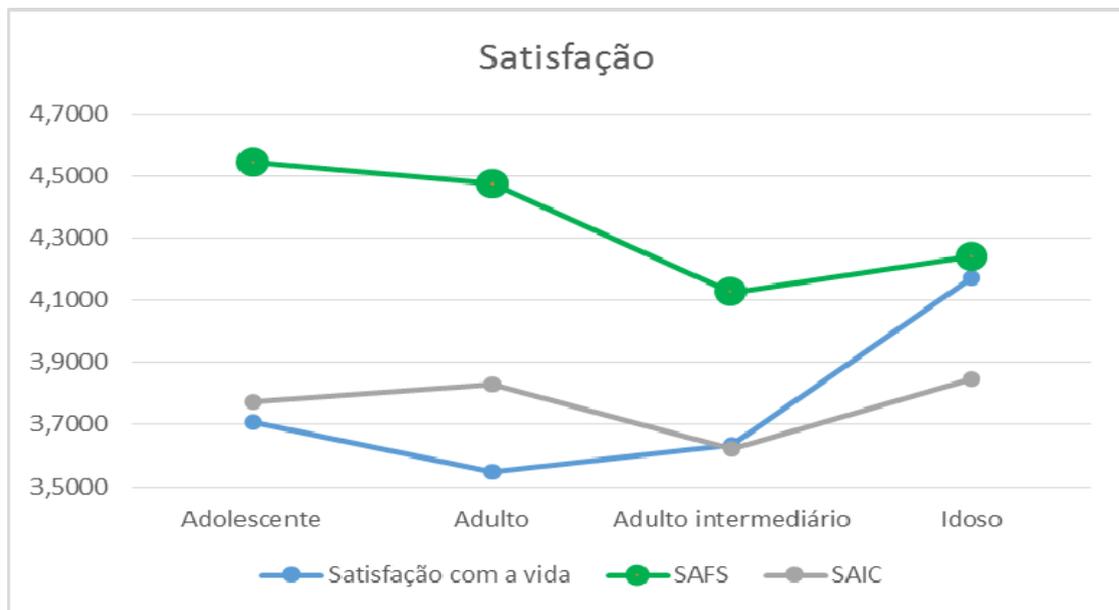
Em relação aos Componentes do Amor, Intimidade as maiores médias foram encontradas em Idosos ( $m=7,92$ ;  $dp=1,11$ ) e Adolescentes ( $m=7,88$ ;  $dp=0,86$ ) comparada aos Adultos ( $m=7,64$ ;  $dp=1,07$ ) e Adultos Intermediários ( $m=7,12$ ;  $dp=1,66$ ). Na Paixão a média mostrou-se decrescente conforme a faixa etária, Adolescentes ( $m=8,14$ ;  $dp=0,66$ ) obtiveram a maior média, seguidos dos Adultos ( $m=7,42$ ;  $dp=1,43$ ), Adultos Intermediários ( $m=6,69$ ;  $dp=1,75$ ) e Idosos ( $m=6,77$ ;  $dp=1,28$ ). Quanto ao componente Decisão/Compromisso a maior média foi encontrada em Idosos ( $m=7,79$ ;  $dp=1,24$ ), seguida dos Adultos ( $m=7,08$ ;  $dp=1,43$ ), Adultos Intermediários ( $m=6,85$ ;  $dp=1,83$ ) e por fim, Adolescentes ( $m=6,83$ ;  $dp=1,29$ ). Como pode-se observar na Figura 02.

Figura 02: Análise da Média dos Componentes do Amor.



Quanto à Satisfação no Relacionamento Amoroso, Satisfação com atração física e sexualidade (SAFS) a maior média foi encontrada em Adolescente ( $m= 4,54$ ;  $dp=0,48$ ), seguidos de Adultos ( $m= 4,47$ ;  $dp=0,51$ ), Idosos ( $m= 4,24$ ;  $dp=0,61$ ) e Adultos Intermediários ( $m= 4,12$ ;  $dp=0,77$ ). Na satisfação com afinidades de interesses e comportamentos (SAIC) a maior média foi encontrada em Idosos ( $m= 3,84$ ;  $dp=0,73$ ), seguida de Adultos ( $m= 3,82$ ;  $dp=0,69$ ), Adolescente ( $m= 3,77$ ;  $dp=0,69$ ) e Adultos Intermediários ( $m= 3,62$ ;  $dp=0,83$ ). Também foi encontrado maiores médias na satisfação com a vida em Idosos ( $m= 4,17$ ;  $dp=0,71$ ), seguida dos Adolescentes ( $m= 3,70$ ;  $dp=0,69$ ), Adultos Intermediários ( $m= 3,63$ ;  $dp=1,01$ ) e, por fim Adultos ( $m= 3,54$ ;  $dp=0,76$ ).

Figura 03: Análise da Média de Satisfação de Vida e Satisfação no Relacionamento Amoroso.



## Discussão

O estilo de amor Ludus obteve as maiores médias em adolescentes comparada às outras faixas etárias. Os presentes dados corroboram com a pesquisa de Gana et al., (2013) e Cassepp-Borges (2010) no qual a predominância do Ludus ocorreu em indivíduos que mais jovens e não estavam em um relacionamento estável. Suscita-se a hipótese de que os jovens, apesar de estarem em relacionamento amoroso, podem relacionar-se de forma mais lúdica, não considerando o relacionamento como meritório. Grande parte dos jovens estão iniciando um relacionamento, sendo que em um relacionamento amoroso duradouro, as atitudes do

parceiro tendem modificam-se a fim de adaptar-se à um funcionamento saudável e monogâmico (Gana et al., 2013).

Curiosamente, o estilo Mania obteve maiores médias em idosos. Não foram encontrado dados na literatura que embasem os achados. Sugere-se que os idosos tendem a ter atitudes mais permeadas por posse do outro. Devido aos anos de convivência e companheirismo, tendem a necessitar da presença constante do parceiro em suas vidas.

Pragma obteve maiores médias nos adultos. O estudo de Cassepp-Borges (2010) corrobora com os resultados obtidos, pois segundo o autor, indivíduos com atitudes mais pragmáticas tenham tendência a buscar um relacionamento mais estável e longínquo. Eles refletem sobre a escolha do parceiro no qual valoriza atributos como status social, intelecto e escolaridade.

O estilo de amor Eros correlacionou-se com satisfação conjugal em todas as faixas etárias, corroborando com a literatura no qual esse estilo é visto como sendo um dos maiores preditores para a satisfação no relacionamento amoroso. Altos escores em Eros tendem a denotar indivíduos que possuem intensa emoção e desejo de exclusividade com o seu parceiro (Gana et al., 2013; Neto & Conceição, 2005; Padilla & Martínez-Taboas, 2015). Acrescenta-se também, o estudo Padilla e Taboas (2015) com Porto Riquenhos, o estilo de amor Eros foi o estilo de amor mais frequente na amostra.

Em relação ao componente do amor Intimidade, os idosos possuíram maiores índices de intimidade, isso deve pelo fato que indivíduos que possuem maior intimidade no seu relacionamento, tendem a falar abertamente dos seus sentimentos, sentem-se próximas ao seu parceiro e conectadas a ele. Infere-se que pelo fato de intensa convivência com o parceiro, sentir-se íntimo do mesmo não interfere na avaliação subjetiva sobre sua relação conjugal (Cassepp-Borges, 2010; Zimmer-Gembeck e Petherick, 2006). Acrescenta-se como grande influencia nas relações amorosas, o tempo de relacionamento. Indivíduos que possuem uma relação duradoura, apresentam altos níveis de satisfação no relacionamento e maior comprometimento. A vivência de um relacionamento mais longo implica em passar por mais dificuldades e momentos felizes, o que fortalece o vínculo conjugal. As mudanças ocorridas fazem com que os casais que possuem fortes laços emocionais com seu cônjuge, consigam adaptar-se de forma positiva às adversidades. Os casais mudam a estrutura de poder, os papéis e regras de seu relacionamento e, conseguem desenvolver padrões de comunicação adequados (De Andrade, Garcia & Cano, 2009; Karwowski-Marques, 2008).

O componente Decisão/Compromisso também apresentou maiores médias em idosos. A decisão de comprometer-se em um relacionamento tende a gerar satisfação visto que parte

de um desejo do indivíduo comprometer-se no relacionamento, planejar o futuro envolvendo o parceiro. O comportamento de decidir comprometer-se no relacionamento apesar das adversidades (Dias,2009). As dimensões que impactaram nessa medida foram intimidade e paixão. Não foi observada diferença significativa na dimensão de decisão/compromisso, considerando as diferentes etapas do ciclo vital (Tissot & Falcke, 2017).

Tratando-se da satisfação de vida, obteve médias similares em todas as faixas etárias, sendo maior em idosos. Segundo Karwowski Marques (2008), indivíduos que permanecem juntos por um longo período tendem a superar as dificuldades decorrentes do relacionamento, adquirir juntos mais experiências positivas de vida o que contribui de forma significativa com os vínculos conjugais.

## **Conclusão**

Considerando os dados obtidos, observa-se que as diferentes fases do ciclo vital exercem influência no relacionamento amoroso dos casais, sendo que as perspectivas e a forma de experienciar o relacionamento tendem a mudar ao longo do tempo. As pessoas costumam avaliar sua relação de acordo com a estabilidade, mais do que em termos da gratificação que recebem dela. Porém, questionam se os casais não estariam utilizando essa decisão/compromisso como compensação à carência em termos de intimidade, que é o que proporciona,

Em relação aos estilos de amor, atitudes Ludus mostrou-se maior predomínio em jovens. As atitudes lúdicas são mais imaturas, perversas no qual o relacionamento baseia-se na disputa de poder e desejo de possuir e dominar o parceiro, sem que haja um sentido lógico para tal. No entanto, o estilo Mania obteve maior predomínio em idosos, suscitando o questionamento se com o passar dos anos, vivenciar um relacionamento de forma intensa e permeado pela posse não seria benéfico para a vigência do relacionamento. O Estilo de amor Àgape se destacou como sendo o estilo com maiores preditores de satisfação no relacionamento amoroso com o passar do tempo, nesse sentido se pode concluir que a satisfação no relacionamento permeia-se pelo cuidado e zelo que os indivíduos possuem em relação ao parceiro.

Os componentes do amor, Intimidade, Decisão/Compromisso aumentaram conforme o passar do tempo nos relacionamentos. Corroborando com Sternberg (1986) no qual o autor assinala que ambos os constructos tendem a aumentar progressivamente no relacionamento. A satisfação de vida, correlacionou-se com satisfação no relacionamento amoroso em todas as

faixas etárias, como trata-se de percepções que o indivíduo possui sobre a sua vida, relaciona-se intimamente com a subjetividade, experiências positivas e expectativas realistas.

Diante dos dados apresentados, suscita-se a relevância de intervenções clínicas diferenciadas para cada faixa etária, assim como instrumentos avaliativos que possam abranger as fases do ciclo vital, pode-se observar que o amor romântico é extremamente complexo e mutável, necessitando sempre estar em voga no âmbito clínico.

## Referências

- Cassepp-Borges, V. (2010). Amor e construtos relacionados: evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, DF.
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Psicologia*, 28(2), 11-20.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. DOI: 10.1590/S0102-79722007000300020
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016. Recuperado em 31 de outubro de 2017, de <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>
- Cui, M., & Fincham, F. D. (2010). The differential effects of parental divorce and marital conflict on young adult romantic relationships. *Personal Relationships*, 17(3), 331-343. DOI: 10.1111/j.1475-6811.2010.01279.x
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2014). Escala de crenças sobre amor romântico: Indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63-71. DOI: 10.1590/S0102-37722014000100008
- De Andrade, A. L. D., Garcia, A., & Staub Cano, D. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: teoria e Prática*, 11(3).
- Demir, M. (2008). Sweetheart, you really make me happy: Romantic relationship quality and personality as predictors of happiness among emerging adults. *Journal of Happiness Studies*, 9(2), 257-277. DOI: 10.1007/s10902-007-9051-8
- Gana, K., Bailly, N., Saada, Y., Joulain, M., & Alaphilippe, D. (2013). Does life satisfaction change in old age: Results from an 8-year longitudinal study. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 68(4), 540-552. DOI: 10.1093/geronb/gbs093
- Gonçalves, J. P. (2016). Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. *Revista Contexto & Educação*, 31(98), 79-110. DOI 10.21527/2179-1309.2016.98.79-110:
- Júlio, C. M de. (2011). *Amor, vinculação e bem-estar subjectivo* (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de Coimbra.
- Karwowski-Marques, A. P.M. (2008). Percepções sobre o amor, a qualidade ea satisfação com o relacionamento em casais. (Tese de Doutorado não publicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.
- Lee, J. A. (1973). *Colours of love: An exploration of the ways of loving*. New Press.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

- Meier, A., & Allen, G. (2009). Romantic relationships from adolescence to young adulthood: Evidence from the National Longitudinal Study of Adolescent Health. *The Sociological Quarterly*, 50(2), 308-335. DOI: 10.1111/j.1533-8525.2009.01142.x
- Neto, F., & Conceição, P. M. (2015). Satisfaction with love life across the adult life span. *Applied Research in Quality of Life*, 10(2), 289-304.
- Norgren, M. D. B. P., Souza, R. D., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-584. ISSN: 1413-294X
- Organização Mundial da Saúde (2007) Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Padilla, V., & Martínez-Taboas, A. (2015) El Amor, la Personalidad y la Satisfacción con la Relación en Jóvenes Adultos en Puerto Rico.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. D. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da Psicologia Positiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 658-665. ISSN: 0102-7972
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological review*, 93(2), 119-135.
- Soto, C. J., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2011). Age differences in personality traits from 10 to 65: Big Five domains and facets in a large cross-sectional sample. *Journal of personality and social psychology*, 100(2), 330. DOI: 10.1037/a0021717
- Tissot, D. W., & Falcke, D. (2017). Conjugalidade in the Different Stages of the Family Vital Cycle. *Quaderns de Psicologia*, 19(3), 265.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J.C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *PsicoUSF*, 9(1), 11-18.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *PsicoUSF*, 12(2), 221-225.
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Petherick, J. (2006). Intimacy dating goals and relationship satisfaction during adolescence and emerging adulthood: Identity formation, age and sex as moderators. *International Journal of Behavioral Development*, 30(2), 167-177. DOI: 10.1177/0165025406063636

## **Considerações Finais**

Esta dissertação teve como objetivo avaliar a satisfação conjugal, por meio dos fatores predisponentes do amor baseado nos Estilos e Componentes, a Satisfação de Vida e os componentes da Personalidade. Visando aprimorar o entendimento dos elementos que levam ao sucesso e duração do relacionamento, espera-se que esse estudo possa oferecer novas perspectivas que desenvolvam e fortaleçam os aspectos saudáveis da relação amorosa. Assim como, no âmbito clínico e social, auxiliar a nortear possíveis práticas de promoção à saúde voltadas a melhoraria da qualidade de vida dos casais.

O amor é um constructo complexo, no qual é permeado por aspectos subjetivos do indivíduo sendo eles racionais e baseados nas emoções. Observou-se que indivíduos que são mais satisfeitos no seu relacionamento amoroso tendem a guiar-se pelas emoções no entanto, realizam escolhas claras e racionais.

Os Estilos de Amor estudados mostraram-se presente em todas as faixas etárias, porém influenciaram na satisfação conjugal de maneira distinta, indivíduos que possuem atitudes amorosas permeadas pelo erotismo e exclusividade possuem maior sucesso no relacionamento. No entanto, a forma como que o indivíduo lida com o seu relacionamento com o decorrer dos anos tende a modificar-se.

Os Componentes do Amor correlacionaram-se aos processos intencionais dos indivíduos em relacionar-se, dessa forma, baseiam-se no desejo e dedicação de possuir uma relação saudável e duradoura. A percepção que o indivíduo possui sobre seu relacionamento tende a ser influenciada de maneira diversa pelos componentes do amor no decorrer das etapas do ciclo vital.

Acrescenta-se que a Personalidade exerceu influência significativa na Satisfação Conjugal, sendo que os fatores predisponentes para ela, modificaram-se com o passar do tempo. Por meio do estudo das diferentes faixas etárias, supõe-se que a Personalidade não possui um padrão fixo e imutável e que sim, possa por mudanças no decorrer do ciclo vital.

A Satisfação de Vida correlaciona-se de forma uníssona com Satisfação Conjugal dessa forma observou-se que a subjetividade, a percepção do indivíduo sobre a sua vida tende a ser o elemento crucial para o sucesso no relacionamento. Pode-se concluir a importância das intervenções clínicas nesse âmbito, no qual modificando-se a percepção do meio em que o indivíduo vive é possível melhorar a qualidade de vida do mesmo. Conclui-se portanto, que os relacionamentos amorosos duradouros são aqueles que adaptam-se às mudanças previsíveis e inesperadas do ciclo vital, sendo que um relacionamento saudável é permeado pela mudança harmônica de ambos os conjugues.



27) Os filhos são do relacionamento atual? [ ] sim [ ] não	
28) Possui netos? [ ] sim [ ] não	
29) Quantos netos? _____	
30) Qual sua religião? _____	31) Qual a religião do seu parceiro (a)? _____
32) Qual a frequência de sua prática religiosa? [ ] todos os dias [ ] 2 a 4 vezes por semana [ ] uma vez por semana [ ] a cada 15 dia [ ] uma vez por mês	
33) Você teve um relacionamento anterior ao relacionamento atual? [ ] sim [ ] não	
34) Se sim, por quanto tempo? _____	
35) Quantos relacionamentos amorosos você já teve? _____	
36) Você já fez/faz terapia? [ ] sim [ ] não	
37) Renda: [ ] R\$200 a R\$500 [ ] R\$500 a R\$1000 [ ] R\$1000 a R\$1500 [ ] R\$1500 a R\$2000 [ ] acima de R\$2000	

### Critérios de Classificação Econômica Brasil 2016 (marcar com um X)

Posse de itens	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	1	2	3	4 ou +
Empregados doméstico	0	1	2	3	4 ou +
Automóvel	0	1	2	3	4 ou +
Microcomputador	0	1	2	3	4 ou +
Lava Louça	0	1	2	3	4 ou +
Geladeira	0	1	2	3	4 ou +
Freezer	0	1	2	3	4 ou +
Lava Roupa	0	1	2	3	4 ou +
DVD	0	1	2	3	4 ou +
Micro-ondas	0	1	2	3	4 ou +
Motocicleta	0	1	2	3	4 ou +
Secadora de Roupa	0	1	2	3	4 ou +
<b>Grau de Instrução do chefe de família</b>					
<b>Nomenclatura Antiga</b>		<b>Nomenclatura Atual</b>			
Analfabeto/ Primário incompleto		Analfabeto/ Até 3ª série Fundamental/ Até 3ª série 1º. Grau			0
Primário completo/ Ginásial incompleto		Até 4ª série Fundamental / Até 4ª série 1º. Grau			1
Ginásial completo/ Colegial incompleto		Fundamental completo/ 1º. Grau completo			2
Colegial completo/ Superior incompleto		Médio completo/ 2º. Grau completo			3
Superior completo		Superior completo			4

## ANEXO B

Escala De Estilos De Amor – Versão Brasileira (2014)

Autor: Alexsandro Luiz De Andrade

A seguir, você responderá questões diversas sobre aspectos dentro do seu relacionamento. Faça seu julgamento com base no que você pensa do seu relacionamento. Caso seja um relacionamento que já tenha terminado, responda pensando na pessoa que você estava e mencionou na primeira página.

O quanto mais próximo dos extremos da escala você marcar, mais característico é ou foi a situação para você:

	<b>CONCORDO FORTEMENTE</b>				5
	<b>CONCORDO</b>			4	
	<b>NÃO CONCORDO NEM DISCORDO</b>		3		
	<b>DISCORDO</b>		2		
	<b>DISCORDO FORTEMENTE</b>			1	
1. Desconfio quando meu companheiro(a) sai sem falar para onde vai.	1	2	3	4	5
2. Sinto ciúmes por tudo o que meu companheiro(a) faz.	1	2	3	4	5
3. Eu seria capaz de contratar um detetive para saber por onde meu companheiro(a) anda e com quem.	1	2	3	4	5
4. Penso ser importante vigiar as pessoas com quem meu companheiro(a) anda.	1	2	3	4	5
5. Acho que é fundamental saber por onde meu companheiro(a) anda.	1	2	3	4	5
6. Acho difícil relaxar quando sei que meu parceiro(a) está com outra pessoa.	1	2	3	4	5
7. Acho importante saber tudo que acontece na vida de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
8. Para mim é fundamental saber quem são os amigos(as) de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
9. Penso que se meu parceiro(a) não presta atenção em mim, minha vida não tem graça.	1	2	3	4	5
10. Penso em primeiro atender as necessidades de meu companheiro(a) e depois as minhas.	1	2	3	4	5
11. Eu preferiria sofrer que deixar meu parceiro(a) sofrer.	1	2	3	4	5
12. Daria minha vida pela de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
13. Penso que faria qualquer sacrifício para a pessoa que eu amo ser feliz.	1	2	3	4	5
14. Penso que não dá para ser feliz a menos que coloque a felicidade de meu parceiro(a) antes da minha.	1	2	3	4	5
15. Acho importante sacrificar meus desejos para deixar meu parceiro(a) realizar os seus.	1	2	3	4	5
16. Eu resistiria a todas as coisas por meu parceiro(a).	1	2	3	4	5
17. Acho que para escolha de um companheiro(a) é preciso utilizar a razão.	1	2	3	4	5

18. Procuo pensar nos prós e contras antes de iniciar um relacionamento.	1	2	3	4	5
19. Acho importante considerar o que uma pessoa vai se tornar na vida antes de me comprometer com ela.	1	2	3	4	5
20. Minhas escolhas amorosas são muito mais racionais que emocionais.	1	2	3	4	5
21. Acho importante planejar a vida antes de escolher um parceiro (a).	1	2	3	4	5
22. Procuo refletir sobre como será um novo relacionamento antes de iniciá-lo de fato.	1	2	3	4	5
23. Ao escolher um parceiro(a) penso em como ele(a) vai influenciar na minha carreira.	1	2	3	4	5
24. Quando estou em um relacionamento eu costumo usar mais a razão do que a emoção.	1	2	3	4	5
25. Acho importante sentir um grande desejo sexual por meu parceiro(a).	1	2	3	4	5
26. É importante que meu companheiro(a) me atraia sexualmente.	1	2	3	4	5
27. Penso que sentir um grande desejo sexual por meu companheiro(a) é vital para o nosso amor.	1	2	3	4	5
28. Atração mútua é vital para o sucesso de um relacionamento.	1	2	3	4	5
29. Acredito que ter a química certa é imprescindível para se estar com alguém.	1	2	3	4	5
30. Acredito que fazer amor com meu parceiro(a) deve ser sempre algo muito intenso e satisfatório.	1	2	3	4	5
31. Acredito ser importante procurar várias maneiras de ter prazer sexual no meu relacionamento.	1	2	3	4	5
32. Penso que deveria ter muitos parceiros(as) de relacionamentos	1	2	3	4	5
33. Acredito ser importante ter vários parceiros(as), pois só se vive uma vez.	1	2	3	4	5
34. Acho interessante envolver-me com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	1	2	3	4	5
35. Agrada-me a ideia de ter muitas aventuras românticas.	1	2	3	4	5
36. Penso ser mais importante viver aventuras românticas do que um amor pra toda a vida.	1	2	3	4	5
37. Na minha opinião amor e amizade são muito parecidos.	1	2	3	4	5
38. Penso que o amor de verdade é uma amizade profunda.	1	2	3	4	5
39. Acredito que os melhores relacionamentos de amor se desenvolveram a partir de boas amizades.	1	2	3	4	5
40. Penso que com o decorrer do tempo as relações amorosas ficam muito parecidas com amizades.	1	2	3	4	5
41. Penso que em meus romances a amizade transformou-se gradativamente em amor.	1	2	3	4	5

## ANEXO C

### Escala Triangular Do Amor De Sternberg

Versão brasileira por Vicente Cassepp-Borges & Maycoln L. M. Teodoro  
(2007)

Os espaços em branco representam a pessoa com quem você tem um relacionamento. Esta pessoa deverá ser a mesma que você citou no questionário anterior. Preencha a escala de 1 a 9 a seguir, na qual **1 representa “de jeito nenhum”, 5 representa “moderadamente” e 9 representa “extremamente”**. Utilize os pontos intermediários da escala para indicar níveis intermediários de sentimentos. Marque um X no número correspondente.

ITENS	ESCALA
L. Não posso imaginar minha vida sem _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
2. Estou certo do meu amor por _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
3. Eu sinto que realmente posso confiar em _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
4. Eu valorizo muito _____ na minha vida.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
5. Prefiro estar com _____ do que com qualquer outra pessoa.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
6. Eu divido intensamente meus assuntos pessoais com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
7. Tenho confiança na estabilidade do meu relacionamento com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
8. Minha relação com _____ é apaixonada.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
9. Eu adoro _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
10. Eu ativamente promovo o bem estar de _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
11. Eu sinto que _____ realmente me entende.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
12. Só de olhar para _____ já fico entusiasmado.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
13. Eu acho que _____ é pessoalmente muito atraente.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
14. Eu recebo muito apoio emocional de _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
15. Eu tenho fantasias com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9

16. Não existe nada mais importante para mim do que o relacionamento com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
17. Eu me comunico bem com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
18. Eu não posso imaginar que outra pessoa me faça tão feliz quanto _____ me faz.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
19. Tenho um compromisso com _____, portanto não permitirei que outras pessoas se ponham entre nós.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
20. Meu relacionamento com _____ é muito romântico.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
21. Tenho uma relação afetuosa com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
22. Espero que meu amor por _____ dure pelo resto da vida.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
23. Não consigo imaginar o fim do meu relacionamento com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
24. _____ pode contar comigo quando tiver necessidade.	1   2   3   4   5   6   7   8   9
25. Quando eu assisto filmes românticos ou leio livros românticos, eu penso em _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
26. eu planejo continuar minha relação com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
27. Eu gosto muito do contato físico com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
28. Vejo como boa a decisão de me relacionar com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
29. Eu estou disposto a dividir meus pertences e a mim mesmo(a) com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
30. Me pego pensando em _____ várias vezes durante o dia	1   2   3   4   5   6   7   8   9
31. Estou determinado a manter minha relação com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
32. Não deixaria nada atrapalhar meu compromisso com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
33. Eu tenho um senso de responsabilidade por _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
34. Tenho uma relação agradável com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
35. Eu sei que me importo com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
36. Eu sinto que eu realmente entendo _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
37. Mesmo quando é difícil lidar com mantenho-me comprometido na relação	1   2   3   4   5   6   7   8   9
38. Existe alguma coisa quase "mágica" no meu relacionamento com _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
39. Eu dou muito apoio emocional a _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
40. Eu idealizo _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
41. Eu posso contar com _____ quando tiver necessidade	1   2   3   4   5   6   7   8   9
42. Eu sempre vou sentir-me fortemente responsável por _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
43. Eu vejo meu compromisso com _____ como sólido	1   2   3   4   5   6   7   8   9
44. Eu me sinto próximo de _____	1   2   3   4   5   6   7   8   9
45. Eu vejo meu relacionamento com _____ como permanente	1   2   3   4   5   6   7   8   9

## ANEXO D

### Escala de Satisfação com o Relacionamento Amoroso (ESRA)

Desenvolvida por Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. D., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004).

Por favor, pense no seu relacionamento atual e responda as frases abaixo.

Para tanto, leia as afirmações e assinale o quanto você Discorda ou Concorda com cada uma delas, de maneira que 1 significa "discordo plenamente" e 5 significa "concordo plenamente".

	Discordo plenament e 1				2	3	4	Concordo plenament e 5
1. Meu(minha) companheiro(a) e eu temos muitas ideias e interesses em comum.	1	2	3	4	5			
2. Considero meu (minha) companheiro(a)	1	2	3	4	5			
3. Meu(minha) companheiro(a) e eu temos interesses e expectativas compatíveis em relação a nosso futuro profissional.	1	2	3	4	5			
4. Meu(minha) companheiro(a) é fisicamente atraente para mim.	1	2	3	4	5			
5. Reprovo muitas atitudes de meu(minha) companheiro(a).	1	2	3	4	5			
6. Meu(minha) companheiro(a) e eu gostamos de participar de atividades similares.	1	2	3	4	5			
7. A aparência de meu(minha) companheiro(a) NÃO é ideal para mim.	1	2	3	4	5			
8. Sinto muita vontade de engajar-me em situações de contato físico com meu (minha)	1	2	3	4	5			
9. As situações de contato físico entre meu(minha) companheiro(a) e eu são muito	1	2	3	4	5			

## ANEXO E

### Escala de Satisfação de Vida

Desenvolvida por Giacomoni, C. H. e Hutz, C. S. (1997)

- 1) A minha vida está próxima do meu ideal.  
Discordo Plenamente |\_1\_ |\_2\_ |\_3\_ |\_4\_ |\_5\_ |\_6\_ ||\_7\_ | Concordo Plenamente.
- 2) Minhas condições de vida são excelentes.  
Discordo Plenamente |\_1\_ |\_2\_ |\_3\_ |\_4\_ |\_5\_ |\_6\_ ||\_7\_ | Concordo Plenamente.
- 3) Eu estou satisfeito com a minha vida.  
Discordo Plenamente |\_1\_ |\_2\_ |\_3\_ |\_4\_ |\_5\_ |\_6\_ ||\_7\_ | Concordo Plenamente.
- 4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.  
Discordo Plenamente |\_1\_ |\_2\_ |\_3\_ |\_4\_ |\_5\_ |\_6\_ ||\_7\_ | Concordo Plenamente.
- 5) Se eu pudesse viver minha vida de novo eu não mudaria nada.  
Discordo Plenamente |\_1\_ |\_2\_ |\_3\_ |\_4\_ |\_5\_ |\_6\_ ||\_7\_ | Concordo Plenamente.

## ANEXO F

Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital  
(AICV) da Psicologia - PUCRS/ CAAE: 65653517.9.0000.5336



PROCURA-SE  
**PESSOAS EM  
RELACIONAMENTO  
AMOROSO**

PARA RESPONDER QUESTIONÁRIO SOBRE AMOR,  
PERSONALIDADE E SATISFAÇÃO CONJUGAL

---

**Quem pode participar:**

Pessoas acima de 18 anos

Ensino Médio Completo

Mínimo 6 meses de relacionamento